

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

CENTRO EDUCACIONAL

A Cidade Educadora como elo para a construção da aprendizagem

Intervenção Arquitetônica na Escola de Educação Básica Ministro Jarbas Passarinho

Pinheirinho - Criciúma / SC



ACADÊMICA ALANA SALVAN DO NASCIMENTO

ORIENTADOR MAURICIO PAMPLONA

CRICIÚMA, JULHO 2019



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

CENTRO EDUCACIONAL

A Cidade Educadora como elo para a construção da aprendizagem


Intervenção Arquitetônica na Escola de Educação Básica Ministro Jarbas Passarinho

Pinheirinho - Criciúma / SC

ACADÊMICA ALANA SALVAN DO NASCIMENTO

ORIENTADOR MAURICIO PAMPLONA

CRICIÚMA, JULHO 2019



A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos...

Paulo Freire

A Cidade Educadora como elo para a construção da aprendizagem
Intervenção Arquitetônica na Escola de Educação Básica Ministro Jarbas Passarinho
Pinheirinho - Criciúma / SC

Trabalho Final de Graduação I apresentado à banca de TFG
e ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do
Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Acadêmica : Alana Salvan Do Nascimento
Professor Orientador: Mauricio Pamplona

AGRADECIMENTOS

Durante minha jornada acadêmica enfrentei diversos desafios. Cada semestre, uma conquista, uma vitória, e os novos conhecimentos foram pouco a pouco moldando a pessoa que sou hoje. Minha eterna gratidão a todos que contribuíram para isto, e a quem dedico este trabalho.

A Deus, que tenho toda a certeza que esteve ao meu lado em cada momento, a cada escolha, me dando força em cada etapa. Obrigada, meu grande amigo.

A minha mãe, Fabiani Salvan que sempre acreditou em mim, que foi meu suporte e me mostrou que é preciso ser forte e lutar pelo que queremos. Grande mulher, participou e viveu comigo cada dia. Obrigada, meu grande exemplo.

Ao meu namorado, Emerson Junior, que com seu amor e sua paciência me incentivou, e muitas vezes acreditou em mim quando eu já não acreditava mais, suas palavras e seu apoio foram crucial para minha chegada até aqui. Você me segurou e me trouxe paz e equilíbrio nos piores momentos. Obrigada, meu grande amor.

Ao meu padrasto, Veraldo Garcia, que também participou dos momentos difíceis, me deu suporte e auxílio em todas as vezes que lhe chamei. Obrigada, grande companheiro.

As minhas melhores amigas, Juliana Miranda e Dayana Silva, por tornarem esses anos mais animados, por todas as vezes que me tiram o foco dos estudos para que eu tivesse momentos de lazer e diversão em suas companhias, por acreditarem em mim, suas palavras foram valiosas. Obrigada, minhas irmãs de coração.

Aos meus colegas de curso, estivemos juntos e unidos nos momentos de desespero, e comemoramos juntos cada vitória. Vou levar a troca de experiências e conhecimentos que tive com cada um de vocês por toda minha vida. Em especial, Carolina Vitniski, Renata Galli, Ana Paula, Bruno Perraro e Patricia Cesca. Obrigada, companheiros de caminhada.

A Arquiteta Roseana Bett Zanini, minha influenciadora. Foi quem me guiou para este caminho quando eu ainda não sabia qual profissão escolher. Agradeço seus ensinamentos e a confiança que creditou em mim quando eu tinha apenas 16 anos. Obrigada, grande exemplo de mulher.

Ao meu professor orientador, Mauricio Pamplona por todos os ensinamentos e conselhos no desenvolvimento deste trabalho. Suas ideias, sugestões e críticas contribuíram para a construção deste trabalho que tenho grande orgulho. Obrigada, grande professor.

Que sejam todos abençoados por Deus, por serem pessoas tão especiais, e que saibam que são pessoas que admiro e tenho grande carinho por todos. Obrigada, mais uma vez.

1	INTRODUÇÃO	07
	APRESENTAÇÃO DO TEMA	08
2	2.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	10
	2.2 OBJETIVO GERAL	12
	2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
	2.4 METODOLOGIA	13
	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
	3.1 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-SOCIEDADE	15
	3.2 EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL	16
	3.3 CIDADES EDUCADORAS	17
3	3.4 CULTURA, CIDADE E EDUCAÇÃO	21
	3.5 EQUIPAMENTO URBANO EDUCACIONAL	22
	3.6 RELAÇÕES DE ESPAÇOS	23
	3.7 ARQUITETURA ESCOLAR	24
	3.8 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	26
	3.9 CONCLUSÃO	30
	CONTEXTUALIZAÇÃO	32
4	4.1 LOCALIZAÇÃO	33
	4.2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	34
	4.3 APRESENTAÇÃO DO RECORTE	35
	4.4 A ESCOLA	37

5

PARTIDO	48
5.1 CONHECENDO O PROJETO	49
5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS	50
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES - PRAÇA	51
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES - ESCOLA	51
5.5 SETORIZAÇÃO	52
5.6 USOS	52
5.7 ESTUDO DA FORMA	53
5.8 EQUIPAMENTOS DO ENTORNO	54
5.9 LEVANTAMENTO VOLUMÉTRICO	54
5.1.1 MOBILIÁRIO	55
5.1.2 PROPOSTA DE LAYOUT SALAS	57

6

O PROJETO	60
6.1 PLANTA BAIXA esc 1/500	61
6.2 PLANTA DE COBERTURA esc 1/500.....	62
6.3 CORTES esc 1/500	63
6.4 IMAGENS 3D.....	64
6.5 CONCLUSÃO.....	68

7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
----------------------------------	----



Este trabalho consiste na elaboração de um projeto arquitetônico de reforma para a Escola de Educação Básica Ministro Jarbas Passarinho, de posse do Estado de Santa Catarina, no bairro Pinheirinho, na cidade de Criciúma. A proposta para este trabalho consiste em uma reforma, buscando a qualificação e transformação do espaço existente, para que a escola possa atender alunos do ensino fundamental e ensino médio, sendo estes, crianças e adolescentes da comunidade local e de bairros e cidades circunvizinhas.

O projeto abordará o conceito das Cidades Educadoras, como forma de conectar o ambiente educacional e a comunidade, tendo como premissa de que faz parte do aprendizado da criança relacionar-se com o ambiente que as cerca, aprender com a cidade e por meio das relações sociais.

A educação é o principal instrumento para o desenvolvimento do indivíduo, e a escola como agente de transformação deve fornecer espaços que proporcionem experiências educativas, por meio de vivências e contato com o meio externo. A integração por meio da arquitetura, dos espaços educadores e espaços comunitários promoverá o vínculo entre a escola Ministro Jarbas Passarinho e a comunidade. Os espaços públicos ofertados na escola entram no papel de educar, conquistando novas possibilidades na formação do conhecimento. Por meio da arquitetura, serão criados ambientes de permanência para alunos e ambientes de uso público para a comunidade, propiciando que diferentes atividades possam ocorrer e fazendo com que a escola torne-se referência para a vida social.

2 TEMA

ARQUITETURA ESCOLAR – CENTRO EDUCACIONAL – CIDADES EDUCADORAS

TÍTULO

CENTRO EDUCACIONAL

A CIDADE EDUCADORA COMO ELO PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MINISTRO JARBAS PASSARINHO – PINHEIRINHO – CRICIÚMA/SC

PALAVRAS CHAVE

ARQUITETURA ESCOLAR; COMPLEXO EDUCACIONAL; CIDADE EDUCADORA;

ESPAÇOS DE INTEGRAÇÃO; ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM.



As árvores existentes na escola foram mapeadas e consideradas como elemento condicionante no desenvolvimento da proposta.
Fonte da imagem: A autora.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A Escola de Educação Básica Ministro Jarbas Passarinho atualmente encontra-se sob responsabilidade do Governo do Estado de Santa Catarina, que entrou com o recurso de terminalidade com a justificativa de que existem outras escolas públicas do município nos bairros vizinhos para atender a demanda de alunos desta localidade. A terminalidade é o termo que o estado atribui a uma escola que não receberá novas matrículas, diminuindo assim uma série por ano e chegando a extinção de suas atividades em 5 anos, estando o encerramento do Jarbas Passarinho previsto para o ano de 2020.

Neste momento, a escola atende 48 alunos do 1º ao 5º ano e 79 alunos do 6º ao 9º ano, totalizando 127 alunos, advindos de 37 bairros do município, e do bairro Santa Cruz do município de Forquilha. Em outros tempos, chegou a atender 430 alunos.

As atividades educacionais ofertadas pela Jarbas Passarinho ao longo destes 40 anos de atuação são atividades de caráter social de inclusão e integração, pois muitos dos alunos advindos de outros bairros são alunos que passaram por algum tipo exclusão em outras escolas. A aceitação destes alunos ocorre pela disposição da equipe educadora em atuar com projetos de âmbito social, atendendo crianças com dificuldades de aprendizagem, comprometimento cognitivo, limitações físicas, entre outras questões que comprometem a capacidade da criança de interagir e compreender o que lhes é transmitido, buscando uma forma muito cuidadosa e amigável para inseri-los no ambiente e na vida escolar.



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**



Esquema dinâmico referenciando a situação atual da escola, que está em funcionamento e será fechada pelo governo, fazendo com que as crianças e jovens desta instituição necessitem mudar de escola.



A ideia para concepção deste trabalho surgiu através do interesse de manter a escola ativa. Assim, o projeto arquitetônico será de reformulação dos ambientes de ensino e do pátio da escola, trazendo uma nova proposta por meio da integração e conexão deste centro educacional com a cidade, objetivando atender alunos do 1º ao 9º ano. O projeto abrangerá espaços que comportem atividades contratuais, para que os alunos possam permanecer até oito horas diárias em atividades de aprendizagem, lazer e socialização.

No âmbito da cidade, indo além do projeto do ambiente escolar, abordou-se o conceito de Cidade Educadora. De acordo com a Organização das Cidades Educadoras, este conceito tem como premissa promover e exercer o papel de educar, priorizando as crianças e jovens e, tendo como desafio a integração da comunidade para a construção de cidades mais inclusivas, justas e participativas.

A incorporação do conceito Cidades Educadoras fortalece a proposta, contribuindo na concepção e estudo da arquitetura e urbanismo para a construção dos espaços educacionais voltados ao ensino fundamental e também ensino médio, que serão trabalhados no projeto atendendo crianças e jovens, dos 06 anos de idade até os 17 anos de idade. O conceito também contribui na construção de espaços de uso comunitário que comportem atividades culturais e sociais, para uso da escola e uso público, contribuindo para o desenvolvimento das crianças e da comunidade como elemento participativo nas experiências educadoras.

Desenvolver uma proposta de reforma arquitetônica para os espaços da Escola de Educação Básica Ministro Jarbas Passarinho, fundamentada nos conceitos da Cidade Educadora e na arquitetura para ambiente escolar, tendo os espaços educacionais como espaços de experiências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º

REFLETIR SOBRE OS ASPECTOS URBANOS E ARQUITETÔNICOS DO LOCAL, E SUA ASSOCIAÇÃO NA QUALIFICAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL;

2º

TRABALHAR O CONCEITO DE CIDADE EDUCADORA PARA PLANEJAR E DESENVOLVER OS ESPAÇOS PÚBLICOS DA ESCOLA.

3º

DESENVOLVER UMA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA VOLTADA PARA A ARQUITETURA DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS;

METODOLOGIA

O presente trabalho buscará uma aproximação entre a arquitetura e a educação, trabalhando a modernização dos ambientes de ensino, com espaços dinâmicos, flexíveis e interativos, que possibilite aos educadores promover atividades pedagógicas que incentivem a criatividade, a socialização e a potencialidade de cada um, nos períodos que compreendem do 1º ao 9º ano, passando, então, pela infância e adolescência.

A metodologia utilizada para constituiu-se, inicialmente, de leituras bibliográficas de diversos autores para aprofundamento do tema escolhido, bem

como na pesquisa e análise de propostas inovadoras no campo da arquitetura escolar e ambientes públicos como praças/parques, com objetivo de embasar o partido arquitetônico e transformar espaços monótonos em espaços de inspiração e motivação, requalificar o ambiente de ensino com a humanização dos espaços e propondo novos anexos. O projeto se estenderá além dos limites da escola, se relacionando com a comunidade, tendo a Cidade Educadora como apoio ao desenvolvimento dos espaços abertos à comunidade, com o objetivo de criar nestes espaços meios para promover relações espaciais e sociais, de contato direto.

Simultaneamente, realizou-se visitas ao recorte para a escolha de um terreno para a implantação de um equipamento escolar, buscando diagnosticar o bairro e sua relação com a cidade, e durante a pesquisa de

de campo chegou-se a escola Ministro Jarbas Passarinho, designada objeto de estudo deste trabalho.

1º FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conteúdos que abordem: a relação entre escola, a família e a sociedade; o conceito de Cidades Educadoras; o vínculo entre cultura e educação; parâmetros projetuais para arquitetura de escola pública; estudo da relação da escola com o ambiente urbano; Além disso, discutir projetos afins nos aspectos espacial e conceitual.

2º CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Visitação para reconhecimento do bairro, e da relação da escola com o entorno e com a cidade; Dialogar com a comissão escolar e visitar a Secretaria Municipal da Educação, buscando entender a situação atual da escola; Realizar visitas a escola para levantamento da estrutura existente, coleta de informações pertinentes ao desenvolvimento do trabalho e levantamento fotográfico.

3º REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Buscar referenciais que abordem a estruturação das escolas, por meio da arquitetura, e que estejam associadas as relações urbanas e sociais, para referenciar o partido arquitetônico, analisando aspectos de uso, soluções de implantação, programa de necessidades, formas, volume e espacialidade.

4º PARTIDO ARQUITETÔNICO

Desenvolver o partido com base no material estudado na fundamentação teórica, na contextualização do recorte e nos referenciais arquitetônicos, elaborando então, conceitos projetuais, diretrizes, programa de necessidades, levantamento da infraestrutura e vegetação existente e análise dos condicionantes, para lançamento da proposta.



RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE



A participação social da criança deve ocorrer na primeira infância, por meio da realização de atividades, encontros e brincadeiras que estimulem a socialização e a vida em comunidade, vinculando as crianças ao local onde vivem, a escola em que estudam, o meio que as cercam, entre outros componentes da sociedade.

Borba (2009) destaca que, nesse processo, as relações sociais sobressaem como um elemento fundamental para a construção da cultura infantil. Partilhando os mesmos espaços e tempos, e o mesmo ordenamento social institucional, as crianças criam conjuntamente estratégias para lidar com a complexidade dos valores, conhecimentos, hábitos, artefatos que lhes são impostos e, dessa forma, partilham formas próprias de compreensão e de ação sobre o mundo. Cria-se assim um sentimento de pertencimento a um grupo – o das crianças – e a um mundo social e cultural.

A relação entre a escola e a família é muito relevante no processo pedagógico, pois é justamente na infância e por meio da educação que é ensinado como viver em sociedade, e onde se trabalha e constrói os traços de personalidade do indivíduo.

A escola conforme Freitas (2006) possui a finalidade única de servir a sociedade, e deve fornecer informações a respeito de como faz e conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos. Cabe à escola a iniciativa de propor a interação entre os agentes da comunidade escolar, como forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros. A comunidade local deve ter voz ativa, pois conhecem mais do que ninguém a própria realidade.

O acesso a gestão das escolas públicas, atualmente, ocorre de maneira democrática, permitindo a participação da comunidade local. A administração escolar realmente comprometida com a transformação social busca meios para amparar sua comunidade. (BRASILESCOLA, p.9)

A escola aberta à comunidade, possibilita o envolvimento dos cidadãos, e passa a ser o elo que reúne famílias, tornando-se ponto de encontro da comunidade. Assim, os profissionais de educação, a escola e a família, passam a operar juntos em busca da educação para transformar a vida das crianças e jovens, e a futura sociedade.

A educação pública é ofertada pelo Estado a todos os indivíduos da sociedade e custeado por meio dos impostos. No Brasil, a educação pública compreende os períodos de educação básica e ensino médio e, por vezes, também o ensino superior. O Estado oferece esta oportunidade para que qualquer criança e adolescente tenha acesso à escola, considerando um princípio básico: a igualdade de oportunidades. Isto significa que toda criança, independente de sua classe social, e região, possa ter acesso a educação.

A Constituição Federal de 1988 consagra conforme o Art. 4º O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental, ensino médio. (Lei n. 9.394, de 29/12/96, artigo 4º, parágrafos 1º, inciso I). (Plano Nacional de Assistência Estudantil, 2008) PNA)

ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental compreende um dos níveis da educação básica, obrigatória no Brasil. Tem duração de nove anos e é direcionado a uma faixa etária média que se inicia com idade entre 6 anos e finaliza-se aos 14 anos. Seu objetivo é a formação básica do cidadão, e se faz necessário que o aluno tenha o domínio da leitura e da escrita para o desenvolvimento e capacidade de obter novos conhecimentos. Também é necessário que o aluno tenha uma compreensão do ambiente social em que é inserido e que consiga evoluir esta habilidade de sociabilidade e dos valores que fundamentam a sociedade.

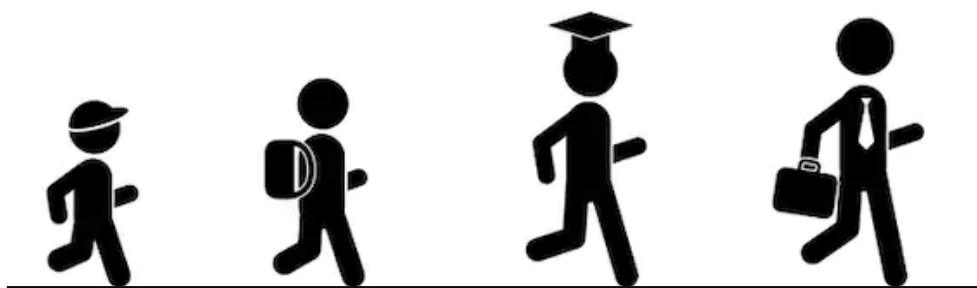
Desta forma, a divisão do ensino fundamental se dá da seguinte maneira:

- Anos iniciais: 1º ao 5º ano, destinadas às crianças entre 6 e 10 anos, sendo o primeiro ano a classe de alfabetização.
- Anos finais: 6º ao 9º ano para crianças e jovens entre 11 e 14 anos.

ENSINO MÉDIO

Tem duração média de três anos e antecede o ingresso ao ensino superior. O objetivo desta etapa de ensino é dar uma formação voltada para o mercado de trabalho, além de aprimorar os conhecimentos do cidadão já adquiridos nas etapas anteriores e como ser humano dotado de razão.

O ensino médio também pode ser oferecido junto com a formação para o exercício de profissões técnicas, desde que esta modalidade de ensino atenda a formação e o objetivo geral desta etapa.



CIDADES EDUCADORAS

De acordo com a Organização das Cidades Educadoras, a cidade educadora reconhece, promove e exerce o papel de educar, e tem como desafio permanente a formação integral de seus habitantes. Neste conceito, as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, conforme a figura 02 e 03, onde a rua tornou-se espaço para realização de brincadeiras.

Este conceito ganhou notoriedade em 1990, com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, e em 1994 foi aprovada a Carta das Cidades Educadoras, com premissas que buscam a construção de cidades mais inclusivas, justas e participativas, destacando a criação de mecanismos que permitam às crianças e adolescentes vivenciarem plenamente sua cidadania:

“deve ocupar-se prioritariamente com as crianças e jovens, mas com a vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida.” (Carta das Cidades Educadoras)

No Brasil, o conceito encontra-se presente nas discussões e na elaboração de políticas públicas que compreendem a cidade como Território Educativo. Para além da etapa escolar, como defende Jaume Trilla, é possível aprender na cidade:

- Cidade como espaço onde a aprendizagem ocorre: aprender com a cidade.
- Cidade como emissora constante de aprendizados: aprender a cidade.
- Cidade como intervenção, passível de transformação, de ação política.



Figura 02. Cartaz fechando a rua.
Fonte: diadeaprenderbrincando.org.br



Figura 03. Menina e senhora brincando de amarelinha na rua.
Fonte: diadeaprenderbrincando.org.br



Figura 04. Crianças em gincana no saco.
Fonte: diadeaprenderbrincando.org.br



Figura 05. Menina pulando amarelinha.
Fonte: diadeaprenderbrincando.org.br

Integrando os hábitos do cotidiano das famílias e comunidades, os saberes e conhecimentos da cultura local passam a ser refletidos. A organização das cidades educadoras aponta que os espaços públicos como praças, clubes comunitários, teatros e até as próprias ruas tornam-se espaços educativos. Percebe-se na imagem 04 e 05 a presença de adultos, principalmente familiares, acompanhando as atividades das crianças e relacionando-se socialmente.

“A educação ocorre não somente nos limites da escola, mas em todos os cantos da comunidade. O bairro passa, portanto, a ser visto como um grande laboratório de experiências educativas. E a escola, por sua vez, passa a ser o elemento mobilizador, a partir do qual se cria uma rede cidadã pronta a trocar conhecimentos e valores; a ensinar e, ao mesmo tempo, aprender.” (Cidades Educadoras ORG)

Para isso, grupos locais organizam-se e cooperam em benefício de um bem maior, aplicando tecnologias e fazendo o uso de recursos materiais para requalificar ruas, praças, calçadas, parques e escadarias, como forma de garantir o direito à cidade a todos.

A cidade que conhecemos até então, forjada em projetos de exclusão e segmentação dá lugar a uma cidade com espaços públicos acessíveis, desenhados para melhorar a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar das pessoas. Na Cidade Educadora, a inclusão é uma dimensão que atravessa todo o planejamento urbano.

CIDADES EDUCADORAS

O ambiente da cidade constitui por si só, um cenário de aprendizagem. Esta afirmação reforça que é na cidade que ocorrem as ações humanas e sociais, coletivas e individuais, (tal como figuras 06 e 07 em que grupos de crianças relacionam-se), onde assimilam-se valores que podem ser educativos ou “deseducativos”, pois nenhuma das ações humanas são neutras para o desenvolvimento daqueles que a vivenciam. (POZO, em Educação e Vida Urbana, p. 25)

Morigi (2016) descreve a cidade como projeto educativo, podendo ser intencionalmente educadora ao compreendermos a educação como eixo estruturador das políticas públicas na cidade, instigando impactos positivos para o progresso social e individual dos habitantes. Não é mais possível pensar a educação desvinculada da segurança pública, da saúde, do meio ambiente, do lazer, das questões político-econômicas, dos espaços públicos e privados, enfim, do território que constitui a vida na cidade.

De acordo com Esteves (2018) a proposta da cidade educadora emerge de uma necessidade da sociedade contemporânea, buscando resposta para as complexidades impostas pelo cenário pós-moderno. Tais complexidades são decorrentes, em grande parte, da globalização e avanço tecnológico das duas últimas décadas, que mudou a forma como nos comunicamos e nos relacionamos com o meio externo. Passamos a interpretar a vida urbana como uma ameaça, e buscamos nos proteger através do isolamento, nos afastando dos espaços públicos, da comunidade e da vida na cidade.



Figura 06. Crianças no gramado.
Fonte: Revista Crescer



Figura 07. Crianças brincando de esconde-esconde.
Fonte: equilibrioemvida.com



Figura 08. Atividade na praça, jogos de mesa.
Fonte: bebe.abril.com.br



Figura 09. Atividade na praça, leitura.
Fonte: portaled.com.br

Como forma de conter o avanço deste cenário, e adequar a cidade e educação as novas dinâmicas sociais, compreende-se a educação na formação de cidadania e o espaço público como exercício desta, conformado uma condição de relações humanas (figura 08 e 09 – jogos educativos na praça pública). O espaço público possibilita a criação de espaços de múltiplas relações, com potencialidade de uma formação mais enriquecida e integral por meio das vivências e experimentações. Essas vivências constroem laços afetivos, memórias e diálogos que se estenderão por toda a vida (figura 08 e 09).

A Cidade Educadora funciona como elo para a construção da aprendizagem e passa a integrar a comunidade educadora, espacialmente, por meio dos espaços educativos, e socialmente por meio espaços públicos de uso comunitário. Estendendo-se além do espaço físico da escola, as ruas, calçadas, parques, praças, o rio, edifícios e demais elementos que compõem o cenário urbano poderão ser trabalhados em diversas ações. ,

Conclui-se que a concepção de uma política pública por meio da cidade educadora é o caminho para intervir na sociedade contemporânea, e a continuidade e sucesso deste processo depende de três pilares essenciais: a educação libertadora, estendendo-se além da educação formal; a comunidade, comprometida e responsável em seu papel na dinâmica da cidade; e por fim o município, estruturador, organizador e articulador plural dos agentes e indivíduos.

A cidade educadora é resultado da poesia urbana, das relações nos espaços públicos, tendo a área urbana e rural como agentes produtores da diversidade cultural. Para reconhecer a cultura popular como estratégia educativa, devem ser desenvolvidas atividades para promover e difundir as manifestações culturais tradicionais da comunidade.

Darcy Ribeiro (1972): afirma que: "[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação".

Segundo Candou e Moreira (2003), a cultura e educação são elementos pertencentes, e unidas são socializadoras. Historicamente, a escola é uma instituição que passou a existir no contexto da modernidade, para transmitir o conhecimento necessário para o desenvolvimento humano, ou seja, transmitir cultura, e oferecer às novas gerações conteúdos de saberes, práticas e valores de grande importância para a humanidade.

De maneira desafiadora, aos poucos o ambiente escolar tem se aberto para a diversidade existente em cada ser humano, caminhando para trabalhar em seus espaços a pluralidade de culturas, reconhecendo os diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto, dando lugar para a manifestação e valorização das diferenças.

Nesse contexto, a escola passa a ser concebida como um espaço de diálogo – e também de conflitos. É necessário então, reinventar escola, reconhecendo que ela é um ambiente de aprendizagem distinto dos demais espaços de socialização, pois é onde se dá a formação do cidadão.



“Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa.

Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente.

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados."

CANDAUE MOREIRA. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. N° 23, ago. 2003, p.160

É responsabilidade do poder público fornecer equipamentos urbanos, tendo como objetivo qualificar o bairro ou a região onde é inserido, visando o bem estar da população. De acordo com a Lei Federal n. 9.785/99, §6º e art. 4º – as áreas destinadas aos equipamentos públicos devem ser proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor ou aprovada por lei municipal para a zona em que se situem.

Segundo Neves (2015), é necessário compreender o processo de planejamento do equipamento público escolar e suas relações com o entorno. O autor explica que o ambiente que nos cerca sugere, facilita, inibe ou define comportamentos e ações. A leitura do entorno é uma atividade fundamental para planejar a acessibilidade do equipamento, conforme as características da região.

DIMENSIONAMENTO E RAIOS DE ABRANGÊNCIA

Os autores Gouvêa (2003) e Santos (1988), desenvolveram metodologias que determinam a capacidade de abrangência, e justificam que o dimensionamento de um equipamento público deve ser calculado a partir da área a ser construída (m²), considerando, para tal:

- Área do terreno;
- Porte da Edificação;
- Raios de abrangência;
- Potencial de criação de espaços urbanos sustentáveis;
- Articulação com entorno;
- Circulação e acesso.

Santos cita três escalas urbanas para a distribuição de equipamentos: a vizinhança, o bairro e a cidade. Na escala da vizinhança são desejáveis os equipamentos de educação como creche, pré-escola, escola de 1º grau.

Sugestões para o dimensionamento de equipamento voltado à educação infantil, conforme os autores:

Santos (1988)	Gouvêa (2003)
<p>Área do terreno: 6m² por criança; Área do edifício: 4m² por criança; Capacidade máxima de alunos: 20 por turma,</p>	<p>Área mínima do terreno: 3.000m²; Raio de abrangência: 300m; Capacidade máxima de alunos: 15 a 25 por turma; Nº de salas desejável: 12; Horário condicionado a 01 período.</p>

DESLOCAMENTO

A rede de transporte público deve estar compatibilizada com a escola, sendo desejável ter pontos de ônibus distribuídos no bairro. De acordo com Campos Filho (2003), a distância confortável para se andar a pé até um equipamento urbano não deve ser superior a 800m. Outro aspecto a se considerar com relação ao deslocamento é o bem estar que essa atividade pode proporcionar para a criança.



RELAÇÕES DE ESPAÇOS

Hertzberger (2015) apresenta a relação dos espaços público-privado conforme o grau de acesso, nomeando-os semi-públicos e semiprivados. Estes espaços resultam da qualidade proposta, e fornecem padrões de projeto que caracterizam-se conforme seus usuários. As conexões entre os espaços são determinadas conforme o grau de acesso exigido, não devendo existir oposições entre ambos, mas sim gradações, como luz, cores, formas e funções que permitem o usuário intervir a seu modo.

A escola, mesmo pública, é destinada a determinados usuários e restrita aos demais, devendo haver controle de entrada e saída em determinados momentos. Assim, trata-se de um espaço de uso privado. A grande maioria das escolas, possuem seus espaços claramente definidos e separados por muros, criando uma barreira física entre meio externo e interno.

A implantação de um espaço aberto, de uso coletivo, arborizado e “fora dos muros”, mas “dentro do espaço da escola” é uma maneira de abri-la para a comunidade, tal solução é simples e enriquece consideravelmente o equipamento escolar e o ambiente urbano. Fazendo parte da escola, pertence aos seus usuários, ficando sob os cuidados e olhares da comunidade escolar (alunos, professores e pais). Esse espaço aberto pode ser uma praça e por se tratar de um ambiente público, fora dos muros da escola, não exige controle de circulação. Portanto, seria um espaço de transição, o chamado: SEMI-PÚBLICO.

O equilíbrio entre o espaço público e privado é primordial para a construção da cidadania. Se um espaço pode ser definido como público ou privado, existe então um jogo de espaços, que podem ser coletivos e ao mesmo tempo privados.

Herman Hertzberger



BREVE HISTÓRICO

O desenho arquitetônico de uma escola conta com um programa básico de premissas conceituais, atividades e requisitos espaciais, que permitem que o espaço cumpra os objetivos para o qual foi criado e responda da melhor maneira as exigências de seus diferentes usuários.

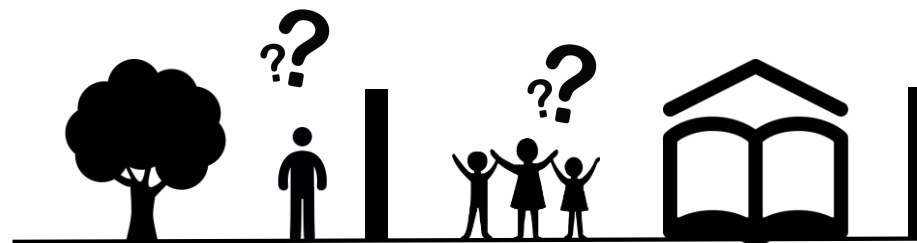
Porém, a arquitetura escolar considerando a escola como um todo é ainda uma área de investigação pouco debatida e carente de sistematização. Oliveira (2007) explica que, nos anos de 1980, a arquitetura escolar priorizou fatores econômicos na sua construção, padronizando os materiais, dando certa rigidez aos edifícios. Segundo o autor, depois dessa padronização, que os arquitetos e construtores usaram amplamente, houve uma cultura de construção racionalizada. Essa padronização gerou um desequilíbrio, fazendo com que a escola, considerada como espaço, deixasse de ser o caminho da imaginação para se tornar um lugar monótono.

“O espaço escolar não poderia ser outro: desinteressante, frio, padronizado, na forma e na organização das salas, fechando as crianças para o mundo, policiando-as, disciplinando-as.” (Lima, 1989, p. 38)

Segundo Almeida (2009), a arquitetura dos edifícios escolares possui uma identidade na paisagem urbana, reconhecida pela sociedade como símbolo para a educação. Mas o que se vê hoje, muitas vezes, é o muro, que dificulta a percepção dos espaços. As condições sociais e econômicas, reveladas no desenvolvimento urbano, favoreceram a criação desses muros. Funcionando como uma barreira física, de estrutura sólida, utilizada para

separar ou proteger, não permite que se estabeleça uma ligação com o exterior nem com o interior. Com isso, desenvolve-se a relação de não-pertencimento à escola.

Pertencer significa sentir-se parte de um grupo e partilhar com ele comportamentos, maneiras de pensar e atitudes. O pertencer se torna consciente pela reflexão sobre a própria identidade, os próprios valores e os valores compartilhados com os grupos dos quais se faz parte. A consciência das próprias raízes e da própria história e cultura cria as condições para um pertencimento que possibilita reconhecer a nossa própria identidade.



O ESPAÇO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Para Freire (1994, p. 96): O espaço é retrato da relação pedagógica. Nele é que o nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas. O espaço é retrato da relação pedagógica porque registra, concretamente, através de sua arrumação (dos móveis...) e organização (dos materiais...) a nossa maneira de viver esta relação.

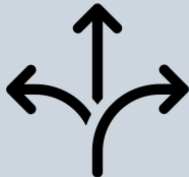



Na arquitetura, a identidade está ligada às questões estéticas, que dependem da vida prática cotidiana, integrando-se à paisagem e ao seu entorno. Isso possibilita uma orientação nos seus espaços e facilita uma orientação na cidade.

O edifício escolar deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão além da sua materialidade. Assim, a discussão sobre a escola ideal não se restringe a um único aspecto, seja de ordem arquitetônica, pedagógica ou social: torna-se necessária uma abordagem multidisciplinar, que inclua o aluno, o professor, a área de conhecimento, as teorias pedagógicas, a organização de grupos, o material de apoio e a escola como instituição e lugar. (KOWALTOWSKI, 2011).

A arquitetura, somada a educação, enriquece as vivências e o aprendizado, criando ambientes de experiências, debates, demonstração de afeto, expressividade e autonomia, para que a o período na escola seja vivido de forma plena. O espaço físico influencia a forma como as pessoas convivem nele, estimulando e facilitando o ensino. Um projeto conceitual, pensando a escola de maneira aberta, pode fazer com que a escola deixe de ser um ambiente fechado, permitindo que ela possa interagir com o entorno, assumindo-se enquanto referencia espacial e cultural, reforçando a identidade da comunidade que esta inserida.

DIRETRIZES CONCEITUAIS

As diretrizes conceituais para concepção do espaço educacional permitem a organização, otimização e adaptação do projeto às características geográficas, físicas, climáticas e culturais do contexto em que esta inserido.

<p>FLEXIBILIDADE FUNCIONAL</p> 	<p>A flexibilidade nos espaços internos ocorre quando admite-se o desenvolvimento de atividades diversas num mesmo ambiente. Já a flexibilidade externa ocorre através da integração da escola com serviços e instalações de uso público, tais como: bibliotecas, centros de recreações, centro de esportes, que podem existir no entorno, ou ser propostos no programa necessidades.</p>
<p>ADAPTAÇÃO</p> 	<p>O edifício deve permitir mudanças físicas sem modificar sua estrutura primária. Isso pode ser feito através de estruturas independentes para o mobiliário, divisórias e elementos internos, que modifiquem o espaço as atividades que ocorrem nele.</p>
<p>USO DO ESPAÇO</p> 	<p>É necessário definir o tamanho dos espaços e o número de usuários que irão utiliza-lo, para projetar e qualificar de acordo com seu uso. Considera-se que o uso é intensivo quando sua ocupação é de 70% do período em que a escola funciona.</p>
<p>ABERTURA A COMUNIDADE</p> 	<p>A escola deve incentivar a participação da comunidade na organização das atividades, bem como na tomada de decisões. A comunidade deve ter acesso livre às instalações onde são ofertados atividades comuns. Somado a isso, o projeto deve ter espaços ao ar livre que permitam lazer, estadia e relacionamento sociais.</p>

ESCOLA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA G. OBERDANDZ

Projeto: Asociación Semillas e DDAArchitteti

Localização: Terni, Itália

Ano: 2018

Abordando o conceito de escola inovadora, abrangendo a arquitetura, engenharia, tecnologia, e eficiência energética, o projeto considera os novos cenários de aprendizagem e a abertura da escola ao espaço público e à cidade. Propõe a integração por meio de um plano estratégico urbano que busca regenerar, reativar e reconectar os espaços públicos, e visa mitigar o trânsito por meio da reorganização do eixo veicular e fortalecer os percursos dos pedestres e ciclovias.

O projeto propõe dar grande importância às áreas comuns no interior da escola, como o grande salão, considerado um eixo urbano-público, prestando-se ao desenvolvimento de atividades artísticas e oficinas (Figura 10).

A escola é projetada para responder às diferentes e variadas necessidades pedagógicas, sendo proposto um desenho versátil e flexível dos espaços:

- Os elementos divisores são móveis em madeira que se deslocam no espaço e podem transformar e reconfigurar os ambientes didáticos. (Figura 11)
- Os espaços de sala de aula são distribuídos no mesmo eixo e um sistema de painéis móveis é proposto, havendo a possibilidade de unificar duas ou mais salas de aula para o desenvolvimento de atividades especiais durante o ciclo.



Figura 10. Render do pátio.

Fonte: archdaily.com.br

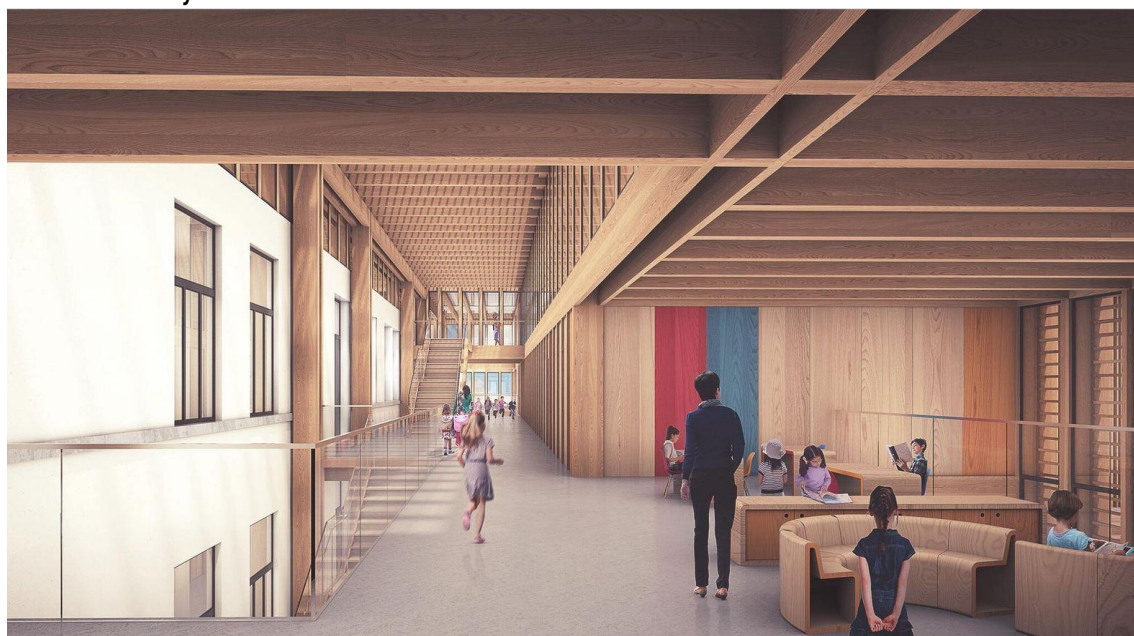
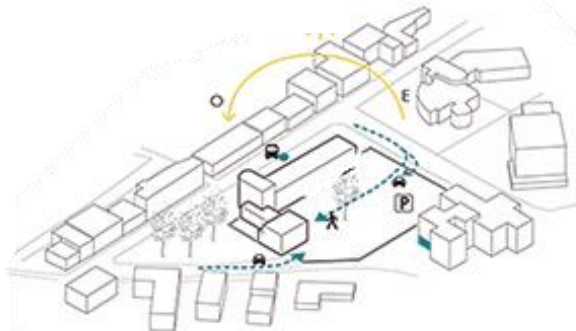


Figura 11. Render do ambiente interno.

Fonte: archdaily.com.br

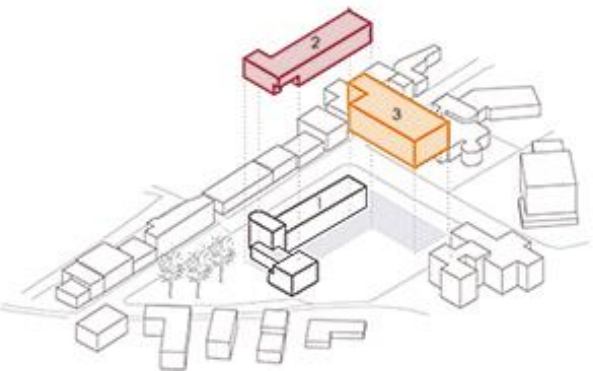
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

- Exposição solar
- Permeabilidade urbana
- Mobilidade urbana



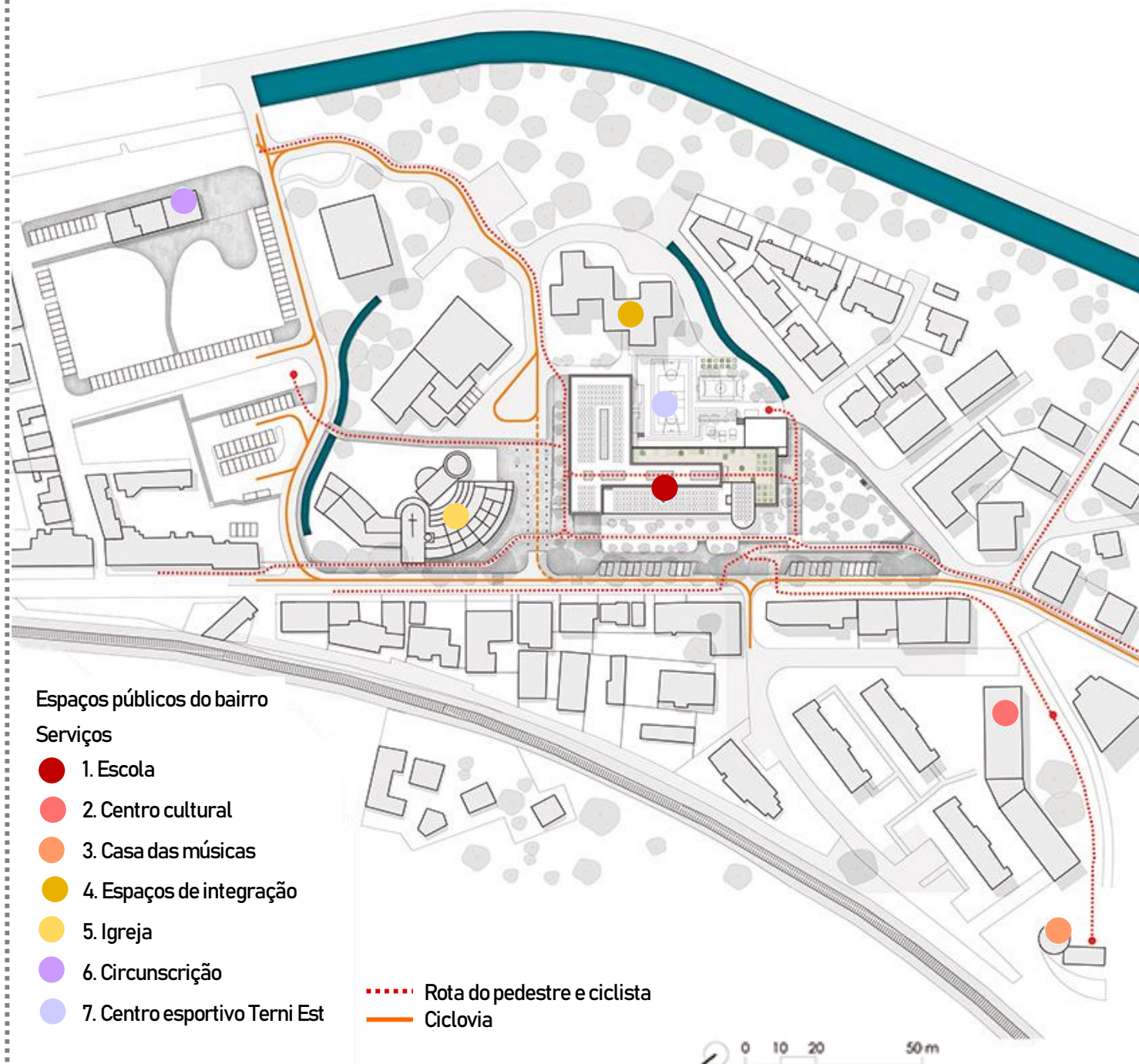
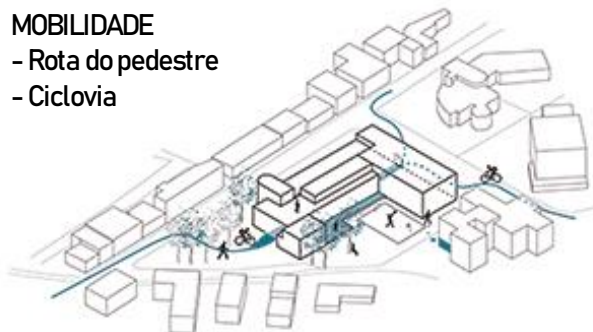
CONCEITO

- Remodelação da estrutura existente
- Ampliação da escola primária
- Ampliação da escola secundária



MOBILIDADE

- Rota do pedestre
- Ciclovía



Espaços públicos do bairro

Serviços

- 1. Escola
- 2. Centro cultural
- 3. Casa das músicas
- 4. Espaços de integração
- 5. Igreja
- 6. Circunscrição
- 7. Centro esportivo Terni Est

- Rota do pedestre e ciclista
- Ciclovía

0 10 20 50 m

Figura 12. Implantação e esquemas conceituais do projeto.
Fonte: archdaily.com.br

ESCOLA HONORÉ DE BALZAC

Projeto: NBJ Architectes

Área: 2.200m²

Localização: Castelnau-le-Lez, França

Ano: 2015

A ideia conceitual do projeto era reconquistar o espaço, distribuindo os edifícios de forma a criar uma escala agradável tanto no interior como nas áreas ao ar livre. O conceito de “filtro” foi aplicado através de grandes brises verticais (figura 13), que permitem a relação de visualização entre o interior e exterior da escola, e oferecem variações de sombra e luz, rompendo assim o espaço em camadas e limites espaciais. O acesso principal reflete uma identidade forte e imponente sobre a via pública. A entrada, local de convergência, caracteriza-se por cores combinadas, que dão um aspecto contemporâneo e oferecem uma luminosa moldura a escola.

Dentro dos limites da escola existe um verdadeiro ecossistema (figura 14). A massa vegetal, por sua densidade e pela sombra que proporciona, é essencial e contribui para a ambiência do local.

As salas de ensino teórico articulam-se com as salas de aulas práticas na forma de uma estufa/horta, que ocupam uma posição central devido sua função. É na horta e na estufa onde ocorrem os primeiros experimentos na infância, que permitem aos alunos desempenharem verdadeiramente a prática, e sua função relacionada com a pedagogia da criação. Estes espaços representam o "saber aprender" e o "como ensinar", evidenciando assim a postura ética desejada pela escola.



Figura 13. Fachada de acesso.

Fonte: archdaily.com.br



Figura 14. Pátio interno e vegetação.

Fonte: archdaily.com.br



Figura 15. Estufa e horta.
Fonte: archdaily.com.br



Figura 16. Pátio interno e blocos de sala de aula.
Fonte: archdaily.com.br

CONTRIBUIÇÃO DOS REFERENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

ESCOLA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA G. OBERDANDZ

- Integração entre escola e a cidade por meio dos espaços de uso público;
- Valorização do pedestre e do ciclista por meio da implantação de eixos conectores que atravessam a escola, tomando-a acessível;
- Inovação na composição arquitetônica, uso de mobiliários e ambientes flexíveis;
- Aproveitamento da estrutura existente;

ESCOLA HONORÉ DE BALZAC

- Relação dos espaços internos x externos;
- Permeabilidade visual na fachada principal;
- Uso de cores vibrantes e marcantes que caracterizam a identidade do projeto, tornando-o uma referencia na cidade;
- Valorização e aproveitamento da vegetação existente, criando ambientes agradáveis para permanência;
- Planejamento e articulação dos espaços que recebem as atividades teóricas e práticas



O desenvolvimento do referencial teórico contribuiu para que uma série de conhecimentos específicos relacionados ao tema fossem obtidos, que irão auxiliar no desenvolvimento do projeto, devido as suas contribuições na obtenção de habilidades relacionadas aos conceitos que busca-se aplicar aqui, como a relação dos espaços, o conceito de cidade educadora e uma melhor percepção da arquitetura do ambiente escolar.

O aprofundamento do tema Cidades Educadoras trouxe um melhor entendimento a cerca do ambiente urbano e suas contribuições para o aprendizado e desenvolvimento de todos, em quanto membros participantes da sociedade. A cidade com ambientes públicos que possam ser apropriados pela comunidade e que integrem a escola, proporciona um cenário mais propício ao desenvolvimento das relações sociais e possibilitam que uma comunidade seja mais unida.

A escola, por meio de atividades educacionais que se relacionem com o ambiente externo – o bairro, a cidade, a rua, a praça, podem trazer aos alunos experiências mais enriquecedoras, criando relações afetivas e sentimentos de pertencimento na criança e no jovem ao local em que estão inseridos.

Sendo assim, entende-se que o edifício educacional possui papel valioso na formação de personalidade dos indivíduos e tem potencial para mudar as dinâmicas urbanas, propondo novos meios de estar em sociedade e uma nova forma de viver a cidade. O edifício escolar e a cidade passam a ser dois elementos distintos e que se complementam como articuladores da educação.

A partir deste estudo e aprofundamento tão enriquecedor, propõe-se fazer uma escola pública, com espaços públicos, que tragam qualidade de vida e educação de qualidade a todos os usuários.





A microrregião geográfica de Criciúma localiza-se na planície litorânea, ao sul do estado de Santa Catarina, com uma área de 235,063 km². Segundo o IBGE, a população estimada em 2018 era de 213.023 habitantes, com uma densidade demográfica de 815,87 hab/km² (2010) e com a taxa de escolarização de

98,5% de crianças e jovens na faixa de 6 a 14 anos.

Criciúma é a cidade mais populosa do Sul Catarinense, a sétima maior do Estado, e a 22^ª da Região Sul do Brasil.

Abriga o segundo maior polo cerâmico do mundo, e devido a sua posição geográfica e ao seu desenvolvimento industrial e econômico, constitui um polo abastecedor do comércio, indústria e serviços de toda porção Sul do estado de Santa Catarina. Faz parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera, AMREC, que é uma associação de doze municípios que tem como objetivo ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social destes municípios e promover a cooperação intermunicipal.

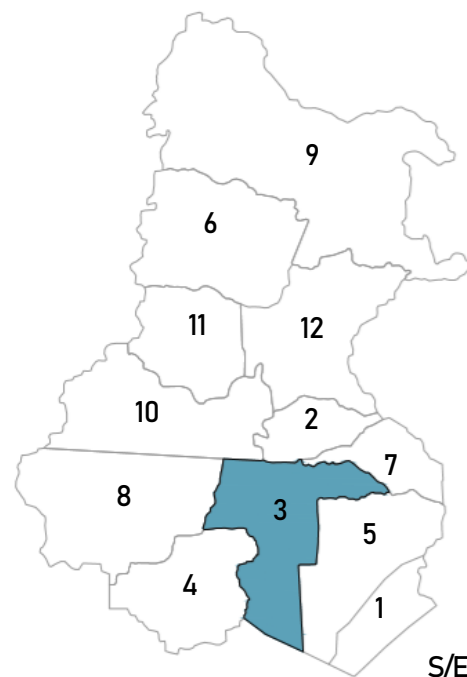


Figura 17. Municípios que fazem parte da AMREC.
Fonte: AMREC.

Região da AMREC

- 1 – Balneário Rincão
- 2 – Cocal do Sul
- 3 – Criciúma
- 4 – Forquilha
- 5 – Içara
- 6 – Lauro Muller

- 7 – Morro da Fumaça
- 8 – Nova Veneza
- 9 – Orleans
- 10 – Siderópolis
- 11 – Treviso
- 12 – Urussanga

BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A fundação do município ocorreu em 6 de janeiro de 1880, com a imigração europeia do século XIX e chegada das primeiras famílias de imigrantes italianos.

Em 1905 o carvão foi descoberto, e em 1915 foi aberta a primeira mina de carvão. Em 31 de janeiro de 1919, a conclusão da ferrovia Tereza Cristina, revolucionou o transporte de cargas da região, alavancando o progresso econômico. Atualmente a ferrovia não possui a importância do passado, mas representa grande valor na cultura local. Tornou-se município em 4 de novembro de 1925, com 8.500 moradores e desenvolvimento econômico invejável.

Em 1947 foi inaugurada a CESACA, fábrica produtora de azulejos, iniciando uma nova etapa no crescimento econômico da cidade. Desde então, novas empresas instalaram-se e foram responsáveis pelo crescimento do município, fazendo de Criciúma uma referência mundial no setor cerâmico. Em 1970 efetuou-se a retirada dos trilhos de trem do centro, e iniciou-se a construção da mais importante avenida da cidade, inicialmente chamada de Axial, hoje Avenida Centenário.

Em 6 de janeiro de 1980, Criciúma completou 100 anos de fundação. Foi um ano de inauguração de grandes obras, como o Paço Municipal, com espaço para lazer e prática do esporte, e o teatro Elias Angeloni.

Em 6 de setembro de 1996, a população pode conhecer o Sistema de Transporte Integrado, que modificou o trânsito com a inserção de três grandes terminais de ônibus e um corredor exclusivo para os chamados "amarelinhos".



Figura 17. Ferrovia Tereza Cristina
Fonte: Arquivo Histórico PMC



Figura 18. Terminal Urbano, 1980
Fonte: Arquivo Histórico PMC

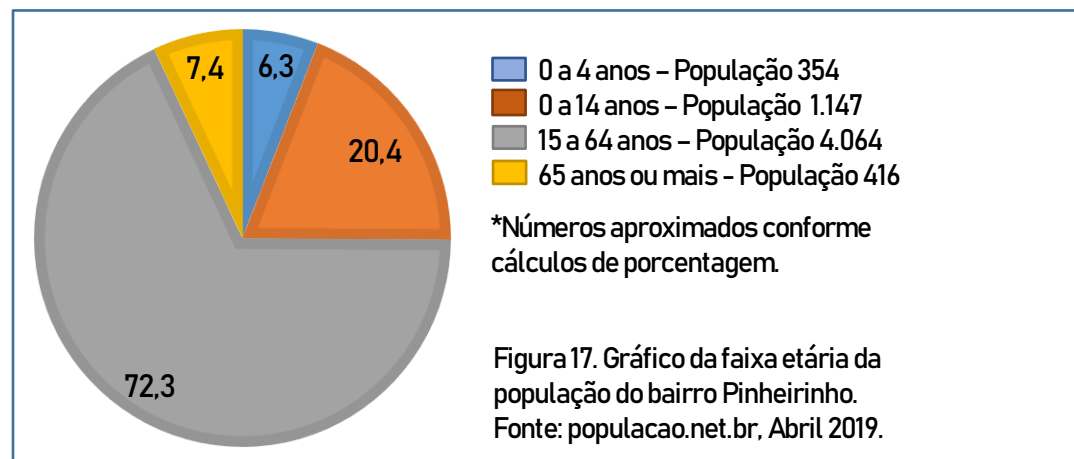


Figura 19. Parque Centenário em 1980
Fonte: Arquivo Histórico PMC

APRESENTAÇÃO DO RECORTE BAIRRO PINHEIRINHO

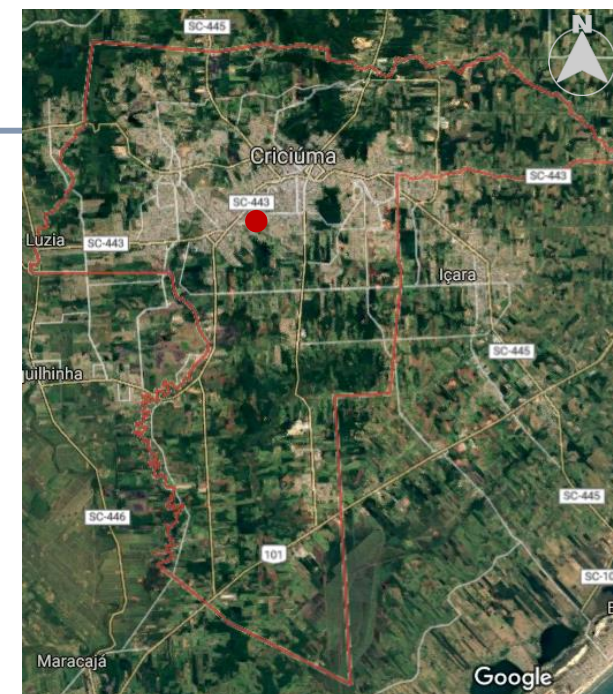
Fundado em 1971 e considerado o portal sul de Criciúma, o bairro Pinheirinho originou-se a partir das vilas operárias emergentes da extração do carvão, dada construção da Ferrovia Dona Tereza Cristina e da Avenida Centenário. Conforme Silva (2012) A linha férrea, contribuiu muito para o desenvolvimento da região do Pinheirinho, intensificando a acessibilidade ao bairro e servindo como expansor do perímetro urbano. Considerado um bairro distante da zona urbana central, em 1957, instalou-se a pista de pouso do Aeroporto Leoberto Leal, desativado em 1977. O crescimento do bairro também teve relação com a diversificação industrial, como cerâmica e construção civil, e em função dos programas habitacionais. Isso aumentou significativamente o número de loteamentos licenciados nessa região, sendo a maioria para comunidades de baixa renda.

Segundo o Censo 2010 a população do bairro era de 5.621 habitantes. A População masculina, representa 2.748 hab, e a população feminina, 2.873 hab. O gráfico abaixo representa as faixas etárias da população: (Figura 17)



Localiza-se na região administrativa de nº 09 do município, com 1207,05 HA, constituída pelos bairros: 1º Linha Sangão, Boa Vista, Jardim Angélica, Milanese, Paraíso, Pinheirinho, Santa Augusta, Santa Líbera, São Francisco, Tereza Cristina, Universitário e Vila Floresta. Com uma população estimada em 20.260 hab. e 5.557 domicílios.

Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, 2006. Adaptado pela autora.



● Localização aproximada da área de estudo.

Figura 20. Mapa de demarcação do município de Criciúma. Fonte: Google Maps, Abril 2019.



..... Área de estudo
Quadra da escola Ministro Jarbas Passarinho.

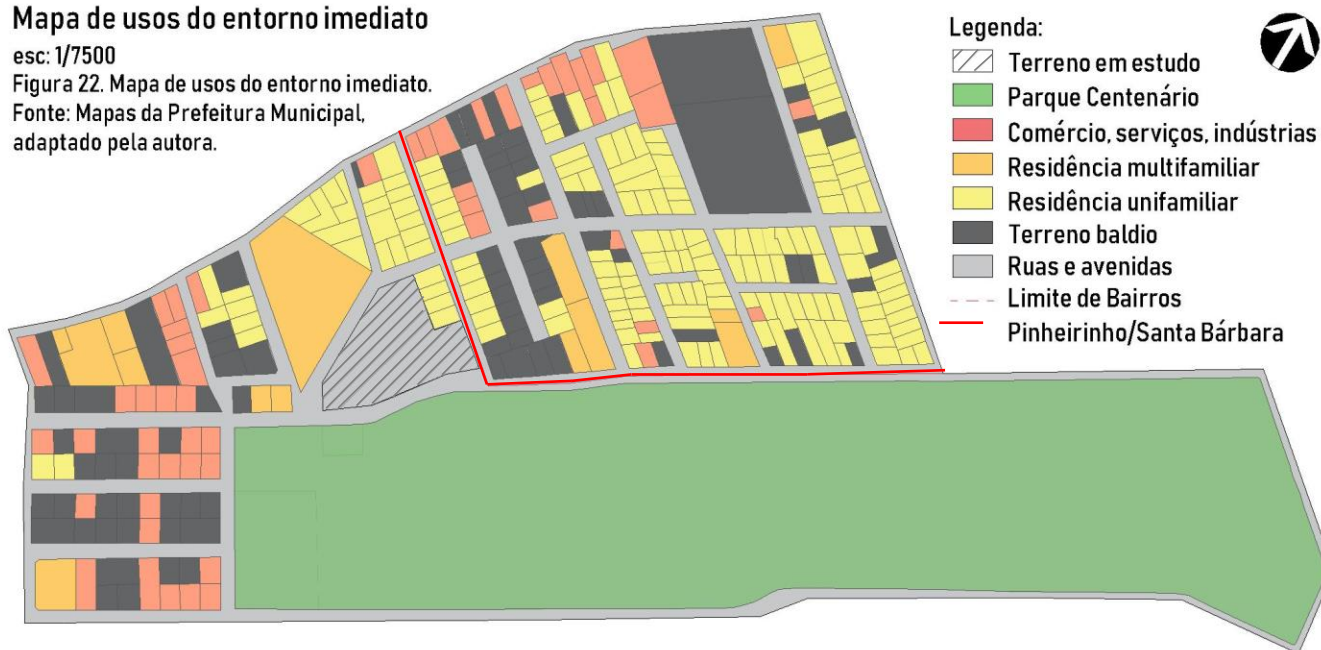
Figura 21. Mapa de demarcação do bairro Pinheirinho.
Fonte: Google Maps, Abril 2019.

Mapa de usos do entorno imediato

esc: 1/7500

Figura 22. Mapa de usos do entorno imediato.

Fonte: Mapas da Prefeitura Municipal, adaptado pela autora.

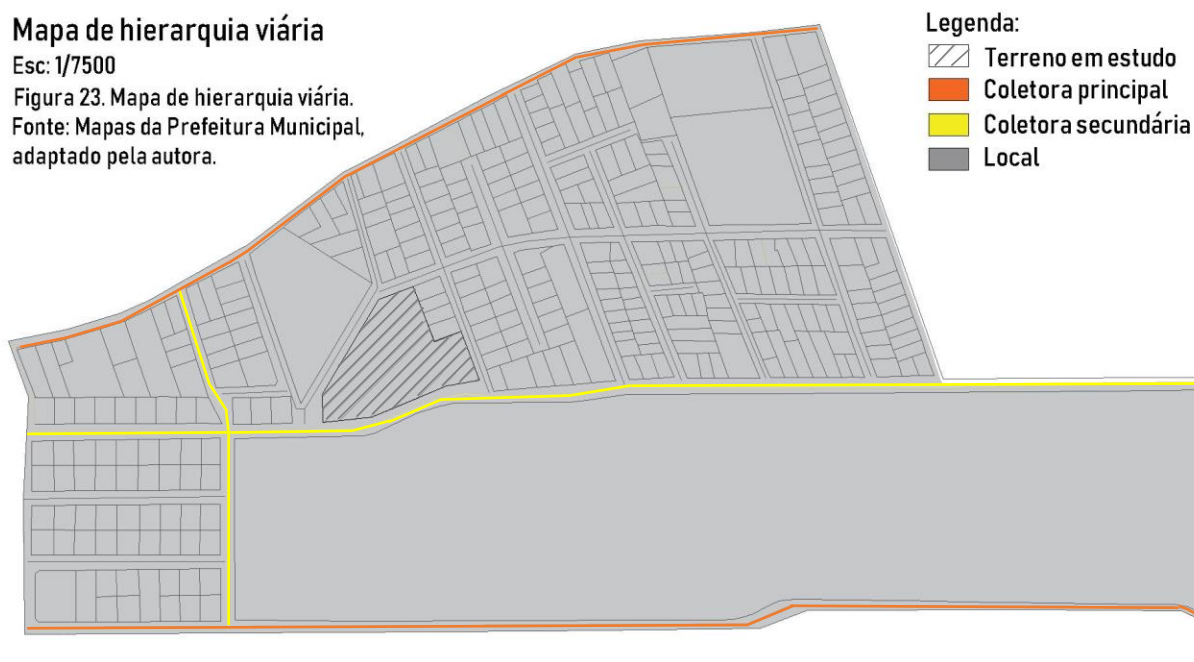


Mapa de hierarquia viária

Esc: 1/7500

Figura 23. Mapa de hierarquia viária.

Fonte: Mapas da Prefeitura Municipal, adaptado pela autora.



As figuras 22 e 23 ilustram o entorno da Escola Ministro Jarbas Passarinho. Percebe-se que o domínio de residências unifamiliares (ZR3) encontra-se na divisa entre o bairro Pinheirinho e Santa Bárbara. Ambos os bairros possuem quadras com uma sequência de terrenos baldios, que futuramente poderão vir a ser habitações multifamiliares, de 4 e 8 pavimentos, conforme prevê o plano diretor. O bairro Pinheirinho possui, predominantemente, áreas de comércio, serviços e indústrias, fato decorrente de seu histórico como polo comercial, devido a exploração do carvão. A escola faz fundos com o Parque Centenário, que é composto por setores administrativos, culturais, esportivos e de lazer, espaços que favorecem a relação do sujeito com a comunidade. Perante esta breve análise, entende-se que o público escolar desta escola comporta mais alunos vindos de outros bairros, que de seu próprio.

Zoneamento do recorte e entorno imediato, conforme o Plano Diretor Participativo de 2012.

Legenda:

- ZM2 - Zona Mista 2 - Até 4 pavimentos
- ZR3 - Zona residencial 3 - Até 8 pavimentos
- ZE - Zona Especial

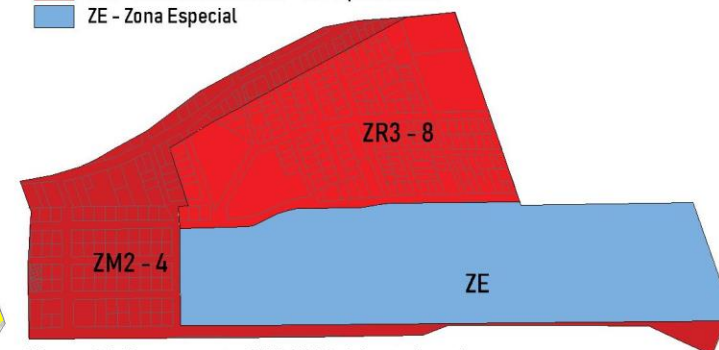


Figura 24. Zoneamento PDP 2012. Adaptado pela autora.
Fonte: criciuma.sc.gov.br, 2019.



HINO E. E. B.

MINISTRO JARBAS PASSARINHO

SALVE JARBAS PASSARINHO

CASA DE LUZ E SABER

EM TUAS FONTES SEGURAS

QUEREMOS MUITO APRENDER

QUEM LUTA VENCE NA VIDA

OS MESTRES ESTÃO A DIZER

EM TI BUSCAMOS GUARIDA

PARA LUTAR E VENCER

SEMPRE UM FUTURO MELHOR

BEM PERTO JÁ DIVISAMOS

QUANDO NOS LIVROS AMIGOS

SÁBIAS LIÇÕES ESTUDAMOS

EM NOSSA ALMA CRIANÇA

OS MESTRES TÃO GENTIS

IMPRIMEM COM SEGURANÇA

IMENSO AMOR AO BRASIL

62 ANOS DE HISTÓRIA e 40 ANOS DE ESCOLA

A cidade de Criciúma com a economia gerada pela extração do carvão, necessitava de um meio de transporte mais rápido e eficiente para os empresários. Desta necessidade, foi fundado o Aeroclube de Criciúma em 1952. (FERREIRA, 2003, P.48)

Em 30 de Junho de 1957 foi inaugurado o Aeroporto Municipal de Criciúma, que no ano seguinte recebeu o nome de Leoberto Leal, em homenagem ao político catarinense que morrera em um acidente aéreo, juntamente com o senador Nereu Ramos e o governador Jorge Lacerda, em Junho de 1958.

Em 1977 o aeroporto foi desativado e parte das terras que compunham o complexo do aeroporto passaram a abrigar o Parque Municipal, composto pelo Paço Municipal, o memorial Dino Gorini, o Ginásio Municipal Irmão Valmir Antônio Orsi, e o Espaço Cultural Santos Guglielmi.

O edifício onde se situava a Sede Administrativa do Aeroporto foi doado pelo Poder Público Municipal ao Governo Do Estado para a criação de uma unidade escolar. A escola básica de 1º a 4º série foi fundada pelo decreto 7.739, de 31 de Maio de 1979 - nomeada "Ministro Jarbas Passarinho", para o bairro Jardim Aeroporto. A implantação do ginásio, de 5º a 8º série iniciou-se em 1979, e foi concluída em 1980.

Ao final da construção da unidade escolar, o edifício contava com os seguintes ambientes:



Figura 24. Sede administrativa do aeroporto Leoberto Leal em 1957.
Fonte: Arquivo Histórico PMC



Figura 25. Fotografia aérea da pista de pouso do aeroporto, hoje Paço Municipal.
Fonte: Arquivo Histórico PMC

10 salas de aula, galpão coberto, copa, cozinha, gabinete de direção, sala de espera, secretaria, auditório, biblioteca, sala de professores, sala biométrica, gabinete de Educação Física, sanitários e uma quadra de esportes polivalente. A justificativa para a implantação da escola básica era a necessidade de suporte a comunidade escolar dos bairros vizinhos.

O nome da escola trás consigo uma representação da política brasileira e das forças conservadoras da época, Jarbas Gonçalves Passarinho foi um político e militar deste período.



Figura 26. Muro Frontal da escola.
Fonte: Nei Manique.

ORGANIZAÇÕES ESCOLARES

- Associação de Pais e Professores – APP – fundada em 1980.
- Biblioteca Escolar – registrada em 1988 no ministério da cultura, por meio da fundação nacional pré-leitura com o nome de Gabriel Arns.
- Centro Cívico Escolar Florêncio Domingos – recebeu o nome do senhor que foi doador das terras para a Prefeitura Municipal para construção do aeroporto, que após desativação passou a abrigar o edifício escolar.

CRONOLOGIA

- 1957 – Inauguração do Aeroporto Leoberto Leal.
- 1977 – Doação das terras para Governo de Estado.
- 1979 – Criação da Escola Básica da 1º à 4º série.
- 1980 – Implantação da 5º a 8º série e criação da Associação de Pais e Professores.
- 1983 – Autorização para funcionamento do Pré-escolar.
- 1988 – Registro da Biblioteca Gabriel Arns no Ministério da Cultura.
- 2014 – Participação do Projeto Mais Cultura.

PROJETOS SOCIAIS

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR – AMBIAL

A Escola conta com atividades que integram os alunos nos saberes teóricos e práticos. Essas atividades são realizadas no próprio pátio, no refeitório e nas salas de aula. Tais exercícios são realizados no contraturno, como extensão do aprendizado, com práticas saudáveis e que levam a criança a exercitar-se, desenvolvendo sua imaginação e seus limites.

Segundo a Secretaria do estado de Santa Catarina, o AMBIAL surgiu a partir do ideal de escola que oportuniza vivências significativas, que tornam o aluno protagonista de suas ações para transformar a realidade física e social. Tem como objetivo desenvolver trabalhos e atividades educativas com toda a comunidade escolar visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis e cuidados com o ambiente.

O projeto ocorre através de oficinas que ministram técnicas de reaproveitamento dos alimentos e dos recursos naturais, confecção de artesanato e reciclagem de lixo. Tais oficinas ajudam na conscientização para a construção de uma sociedade sustentável.

Entre os espaços que contribuem para a realização do AMBIAL na escola Jarbas Passarinho, está a horta agroecológica, que é o laboratório vivo de plantio e colheita, inserindo o aluno e a comunidade na aplicação prática, permitindo o exercício dos conhecimentos vistos em sala de aula e transpondo os muros da escola, propiciando uma experiências em sociedade.



Figura 27. Crianças segurando mudas para plantação.
Fonte: Ciclovivo.com



Figura 28. Meninas em atividade de plantio.
Fonte: pensamentover.com.br



Figura 29. Mesa de estudos e atividades, com professores e alunos.
Fonte: deficienteciente.com.br



Figura 30. Professora e criança em atividade pedagógica.
Fonte: rededeexperiencias.com.br

SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SAEDE

A escola recebe de forma muito acolhedora alunos que necessitam de atendimento especializado para sua formação educacional, por meio do SAEDE, que aborda uma nova visão da Educação Especial, buscando a inclusão de alunos com deficiência.

Segunda a Fundação Catarinense de Educação Especial (2014), o SAEDE trabalha nas áreas de deficiência mental, Transtorno Global do Desenvolvimento e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com o objetivo de qualificar as funções psicológicas superiores dos alunos, para a auto regulação de sua estrutura cognitiva, mediante investigação de estratégias pedagógicas que possibilitem avanços no seu processo de aprendizagem. Os atendimentos contam com objetivos, metas e procedimentos educacionais diferenciados do ensino regular, além de orientar a família e estabelecer articulações com os diferentes segmentos da sociedade.

Em diálogo com a comissão escolar, os gestores apontam que programas deste tipo colaboram para que a criança aprenda e se desenvolva mais na escola, abrindo um caminho de oportunidades para todos. Finalizam comentando que este tempo adicional que o aluno passa na escola, contribui para a aprendizagem, mantendo-o afastado da desocupação e ociosidade.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CEJA

Atuando na escola desde 2017, o programa é destinado a jovens e adultos que estão fora da idade escolar e que desejam concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

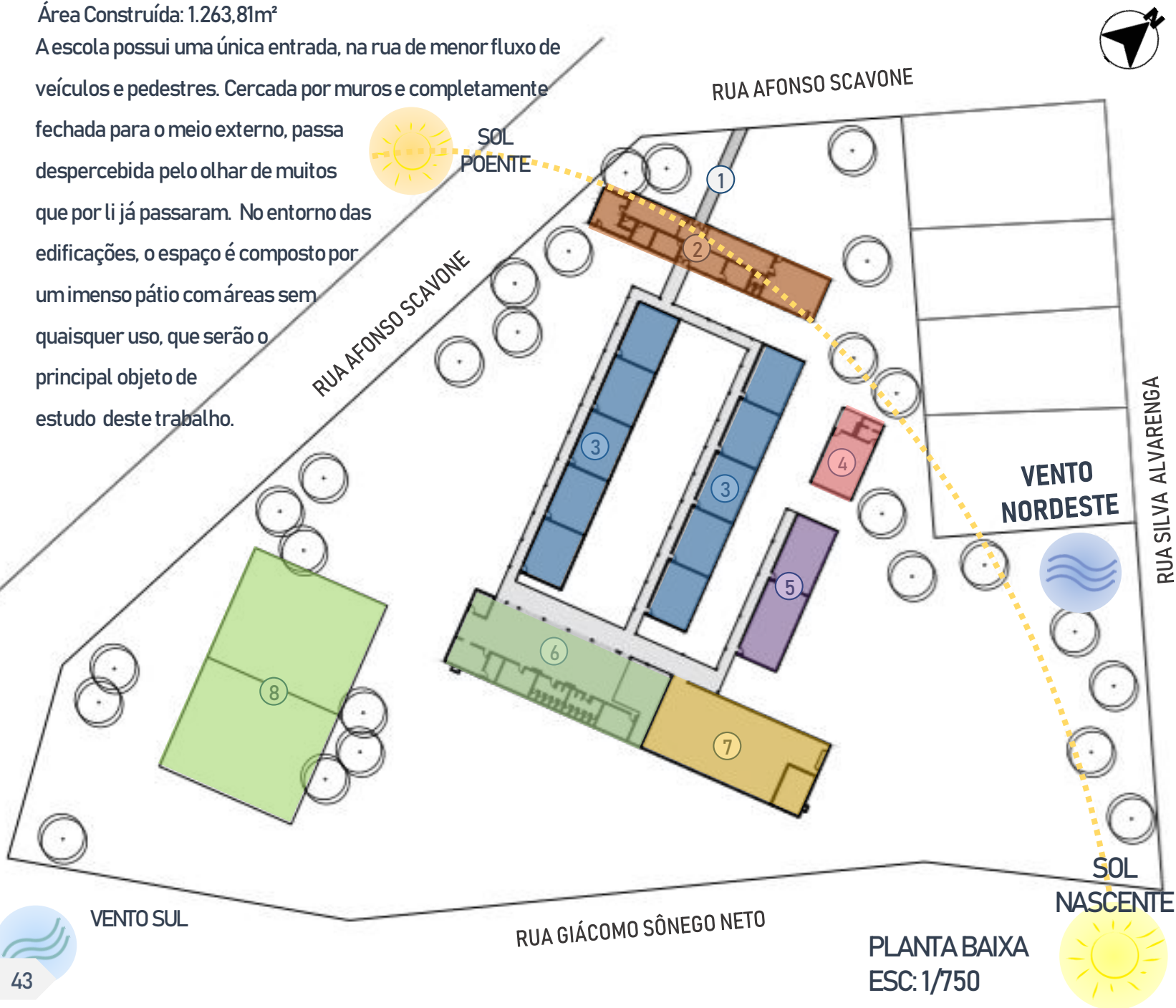
ESTRUTURA EXISTENTE

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MINISTRO JARBAS PASSARINHO

Bairro Pinheirinho, Criciúma/SC

Área do terreno: 11.996m²
Área Construída: 1.263,81m²

A escola possui uma única entrada, na rua de menor fluxo de veículos e pedestres. Cercada por muros e completamente fechada para o meio externo, passa despercebida pelo olhar de muitos que por li já passaram. No entorno das edificações, o espaço é composto por um imenso pátio com áreas sem quaisquer uso, que serão o principal objeto de estudo deste trabalho.



LEGENDA:

- 1 ENTRADA DA ESCOLA
- 2 BLOCO ADMINISTRATIVO
ÁREA: 213m²
Hall
Sala da direção
Sala de arquivos
Sala da secretaria
Depósito
Sala de aula
Sala dos professores
Sala da orientação
Banheiros
Biblioteca
- 3 BLOCOS DE SALA DE AULA
Área total: 515m²
Área das salas: 48m²
- 4 BLOCO MULTIFUNCIONAL
Área: 71,50m²
- 5 BLOCO DIGITAL
Área: 131m²
Sala de vídeo
Sala de informática
- 6 BLOCO ESPORTIVO
Área: 326m²
Pátio coberto
Palco
Sala de educação física
Banheiros
Depósito 01
Dispensa
Depósito 02
Depósito 03
- 7 BLOCO DO REFEITÓRIO
Área: 264,64m²
Refeitório
Cozinha
- 8 QUADRA DE ESPORTES
Área: 656,70m²



As figuras apresentam cinco pontos de eixos visuais das ruas que cercam a escola, os eixos foram definidos a partir das esquinas e de meio de quadra para uma melhor visualização da paisagem urbana e do como a escola está inserida na quadra. Percebe-se que o muro causa um grande confinamento e não permite a relação entre interior e exterior, nem mesmo com a vizinhança.



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Figura 37 - Fachada principal do edifício que foi no passado, bloco administrativo do aeroporto. A pintura que remete às cores do Estado, e outros elementos, descaracterizaram o edifício ao longo dos anos.



Figura 38 - Pintura no muro da escola remete a época do aeroporto por meio do desenho de aviões. Um deles trás o nome da escola.



Figura 39 - Imagem do pátio interno vendo a parte de trás do edifício do antigo aeroporto.

Figura 41 - Imagem do pátio interno, percebe-se que os blocos não possuem acessos para o mesmo pátio, ficando uma de "costas" para a outra.



Figura 40. Pátio e edifício administrativo. Fonte: A autora.

Figura 40 - Muitas das árvores situadas no terreno foram elemento condicionante durante a etapa de projeto, buscando preservá-las e valorizar a partir dos eixos visuais do edifício escolar.



Figura 41. Pátio e edifício escolar. Fonte: A autora.



Figura 42. Pátio da escola. Fonte: A autora.



Figura 43. Quadra de esporte. Fonte: A autora.

As figuras 42, 43 e 44 mostram o potencial existente no pátio da escola, que hoje conta com um extenso gramado e árvores de pequeno porte. Estes espaços serão trabalhados para qualificar o ambiente escolar, abrigo ambientes para atividades educacionais, conforme será desenvolvido no programa de necessidades.

Os espaços ao ar livre serão valorizados no projeto, tirando partido das suas condicionantes. A quadra poliesportiva da escola encontra-se num ponto mais baixo do terreno, na curva de nível 34 – enquanto o restante do terreno está na curva de nível 35, por este motivo, em períodos de chuva constante essa parte do terreno fica alagada (figura 44), e será pensado uma solução para o escoamento desta água no projeto.



Figura 44. Quadra de esporte alagada em dia de chuva. Fonte: A autora.



O que é?

Projeto de reforma de uma Escola de Educação Básica do Governo do Estado de Santa Catarina com espaços públicos qualificados para uso da comunidade.

Onde é?

Bairro Pinheirinho, Criciúma – SC

O que oferece, no âmbito educacional?

Ensino fundamental, Ensino médio e CEJA, complementados com atividades contra-turno.

O que oferece a sociedade?

Espaços públicos para a realização de atividades como esportes, cultura e lazer. Horta e jardim para apreciação e degustação.

Período de funcionamento?

A escola, manhã, tarde e noite (8h às 22h) de segunda a sexta.

O espaços públicos em período integral durante a semana e também fins de semana.

Público alvo?

Crianças, jovens e adultos da comunidade local.

Capacidade de atendimento da escola?

Buscando a qualidade do ambiente de ensino e visando bom aproveitamento do espaço, para que possa atender também a portadores de necessidades físicas, em especial cadeirantes, a escola atenderá no máximo 24 alunos por turma. Sendo estes, 216 alunos no ensino fundamental e 72 no ensino médio, totalizando 288 alunos. As salas de aula do ensino médio podem ainda ser usadas para o CEJA, atendendo também 72 alunos.

O projeto?

Consiste em uma reforma arquitetônica na estrutura existente da escola Ministro Jarbas Passarinho, com o objetivo de qualificar esses espaços, por meio da implementação de novos anexos, propondo um novo dimensionamento dos espaços e redistribuição dos setores, criando espaços flexíveis e interativos que permitam o desenvolvimento as capacidades física, sociais e intelectuais dos alunos. E que seja, além de uma escola, ponto de encontro das famílias dos estudantes e referencia da vida social da comunidade local, para isso, a proposta conta também com uma praça pública, nomeada de Praça da Integração.

CONFORTO AMBIENTAL

considerar a vegetação, insolação e ventilação natural

1**PERMEABILIDADE DO ESPAÇO**

integrar os ambientes internos e externos e a escola a cidade

2**RESPEITO A ESCALA DO USUÁRIO**

considerar aberturas, mobiliários e espaços que atendam as diferentes fases de crescimento da criança e adolescente

3**PROTEGER SEM ESCONDER**

ter a escola como local seguro, e ao mesmo tempo aberto ao meio externo

4**ESPAÇOS EDUCADORES**

ter espaços que induzam a socialização, brincadeiras e atividades além da sala de aula

5**LÚDICO, DINÂMICO E FLEXÍVEL**

trabalhar mobiliários alternativos, com cores e formas que estimulem a criatividade e que sejam adaptáveis para atender a diferentes necessidades espaciais

6

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES - PRAÇA DA INTEGRAÇÃO

AMBIENTES	ÁREA:
Quadra poliesportiva pavimentada (*)	432m ²
Anfiteatro	96,53m ² (capacidade para 110 pessoas)
Jardim e horta	477,50m ²
Pista de caminhada (*)	90m (área escola) + 178m (área praça)
Parede cortina d'água e espelho d'água	53,25m ²
Praça seca	893,46m ²
Praça sombreada	2.528,52m ²
Playground	39,16m ²
(*) Espaços de uso compartilhado com a escola, com acesso em horários determinados.	

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Para definir o número de crianças e adolescentes a serem atendidos na nova proposta para a escola, considerou-se dois principais elementos:

Relação do equipamento educacional com o bairro e também com a cidade, devido a sua proporção de distribuição de atendimento e somado o atendimento a educação especial; Potencialidades que puderam ser exploradas com a dimensão do terreno, considerando que os ambientes propostos necessitavam de uma qualidade espacial para atenderem a demanda do programa de necessidades do equipamento.



5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES - ESCOLA

SETOR ADMINISTRATIVO	ÁREA:
Hall coberto	256,94m ²
Recepção	13,69m ²
Sala da Direção	10,27m ²
Sala de Arquivos	8,02m ²
Sala da Orientação	9,51m ²
Sala da Secretaria	9,51m ²
Sala dos professores	23,59m ²
Banheiros	4,50m ²
TOTAL:	367,20m ²

ANEXOS	ÁREA:
Horta da escola	51,57m ²
Descarte de resíduo orgânico	2,00m ²
Descarte de resíduo reciclável	2,00m ²
Central de gás	1,45m ²
Estacionamento	09 vagas
Embarque e desembarque	07 vagas

SETOR PEDAGÓGICO	ÁREA:
Salas do Ensino Fundamental	432m ²
Salas do Ensino Médio	144m ²
Laboratório de Ciências	50,29m ²
Sala de Informática	50,29m ²
Sala de Idiomas/Reforço	50,29m ²
Oficina de Artes	50,29m ²
Oficina de Teatro	50,29m ²
Espaço para atividades artísticas ao ar livre	127,95m ²
Biblioteca	117,42m ²
Banheiro Feminino	24,70m ²
Banheiro Masculino	24,70m ²
TOTAL:	1.103,52m ²

SETOR ESPORTIVO	ÁREA:
Bloco do esporte	124,30m ²
Enfermaria	***
Sala do grêmio estudantil	***
Depósito de M. de esportes	***
Pátio coberto	271,39m ²
Quadra Poliesportiva pavimentada	432m ²
Quadra de Vôlei de areia	128m ²
Playground	97,90m ²
Parede de escalada	29,30m ²
Pista de caminhada	190m
Espaço ao ar livre para artes marciais, danças, ginástica	46,60m ²
TOTAL ÁREA EDIFICAÇÃO:	395,69m ²
TOTAL ESPAÇOS AO AR LIVRE:	704,50m ²
(***) A serem definidos	

SETOR DE CONVÍVIO	ÁREA:
Refeitório	112,20m ²
Extensão do refeitório ao ar livre + redário	350m ²
Cozinha	36,60m ²
TOTAL:	498,80m ²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 2.019,86m²
 ÁREA TOTAL COBERTA: 2.334,80m²

5.5 SETORIZAÇÃO

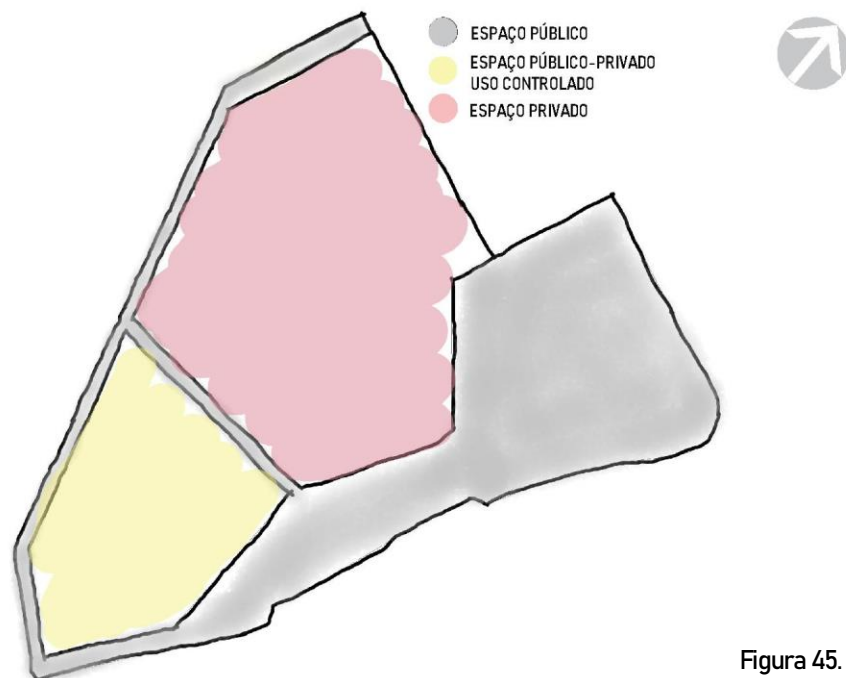


Figura 45.
Setorização em manchas.
Fonte: A autora.

Buscou-se delimitar os espaços públicos de apropriação da comunidade e a área de uso privado da escola. Foram cedidos generosos espaços do lote da escola para a conformação de uma praça, concebida aqui como a praça da integração, buscando aplicar o conceito das Cidades Educadoras, onde os ambientes públicos são espaços importantes na formação de cidadania e educação, possibilitando múltiplas relações, por meio do contato, da realização de atividades de lazer, cultura e esporte. Para qualificar a quadra e torná-la mais permeável, foi criado um passeio que corta o terreno, tornando a quadra convidativa e acessível ao pedestres, considerando que o ato de caminhar é a forma primária de locomoção.

5.6 USOS

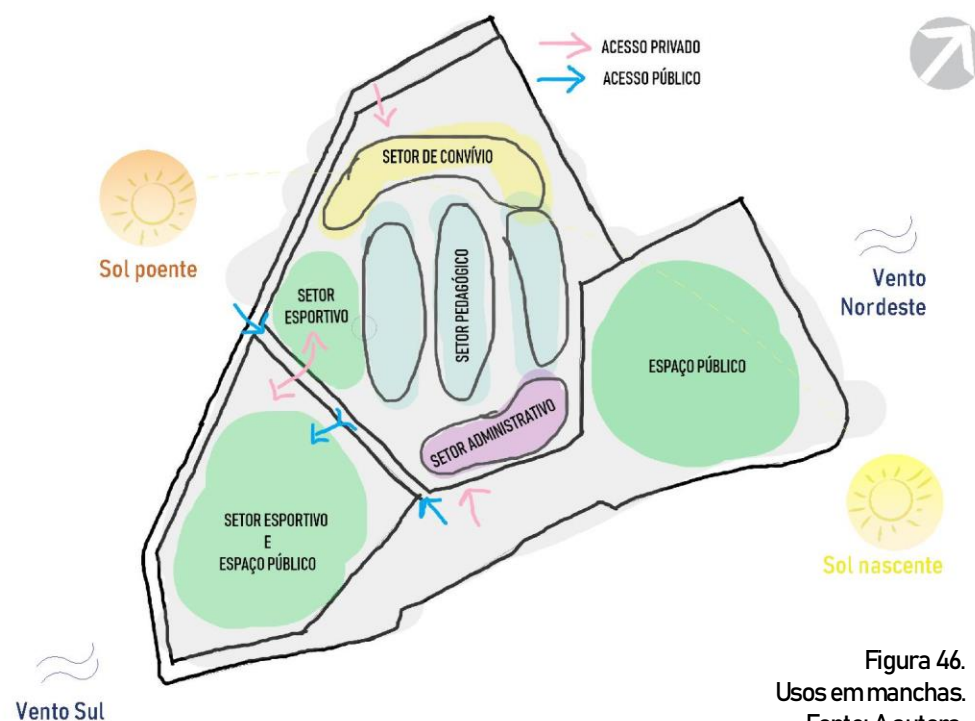
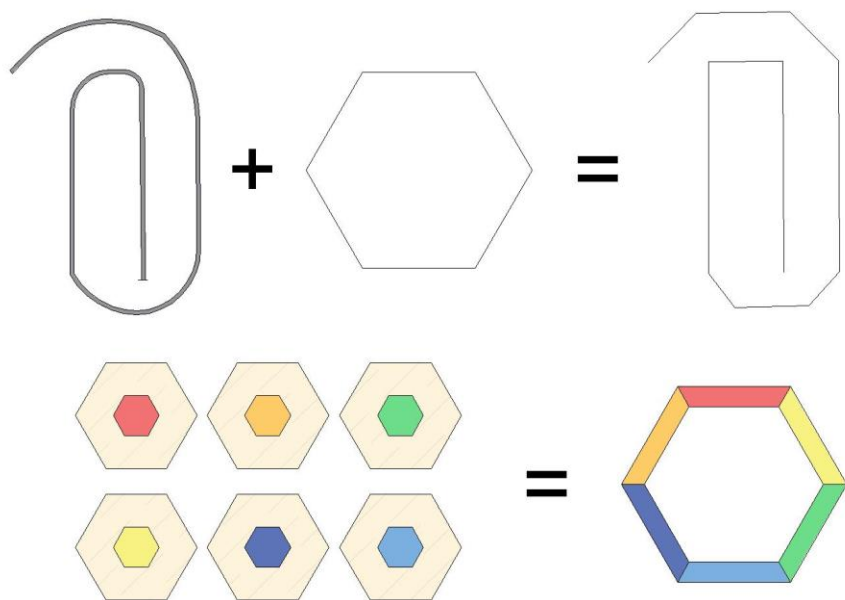


Figura 46.
Usos em manchas.
Fonte: A autora.

O zoneamento apresentado foi fruto da articulação dos espaços e do estudo dos fluxos. A delimitação dos setores e usos começam a dar forma a proposta. Os espaços públicos, arborizados, estão voltados a rua de maior fluxo, captando o olhar de quem passa, e ao mesmo tempo servindo como isolamento acústico dos ruídos do entorno. No centro do lote, um espaço amplo e aberto direciona por meio de sua forma e marca o eixo de entrada da escola, onde encontra-se o setor administrativo. O mesmo direcionamento se dá para a via de exclusiva transição do pedestre. O setor de convívio compreende áreas abertas e cobertas, distribuídas no entorno e entre os edifícios. O setor pedagógico encontra-se envolto pelos demais setores, aplicando o conceito de abrigo.

5.7 ESTUDO DA FORMA



Ao especular a forma da edificação escolar, adotou-se o conceito de caracol somado a forma do hexágono, que resultou no volume arquitetônico apresentado no projeto. Essas formas foram usadas por trazerem significados que foram explorados durante o desenvolvimento do partido.

O caracol e a concha remetem ao sentido de abrigo, proteção, envolvimento, o caminhar da educação, o desenvolvimento pessoal que ocorre no interior desta concha, que é a escola.

O hexágono remete ao formato do lápis, quando visto na parte inferior. Para cada lado do hexágono, foi aplicada uma cor, e cada cor trás um significado. As cores e a forma do hexágono foram aplicadas em elementos arquitetônicos, no mobiliário e componentes do projeto.

Significado das cores:



Vermelho: Energia, amor



Verde: Liberdade, vida, crescimento, natureza



Laranja: Vitalidade, criatividade



Azul claro: Harmonia, tranquilidade



Amarelo: Alegria, simpatia



Azul escuro: Confiança, sinceridade

A METÁFORA DO CARACOL, A CONCHA E A EDUCAÇÃO

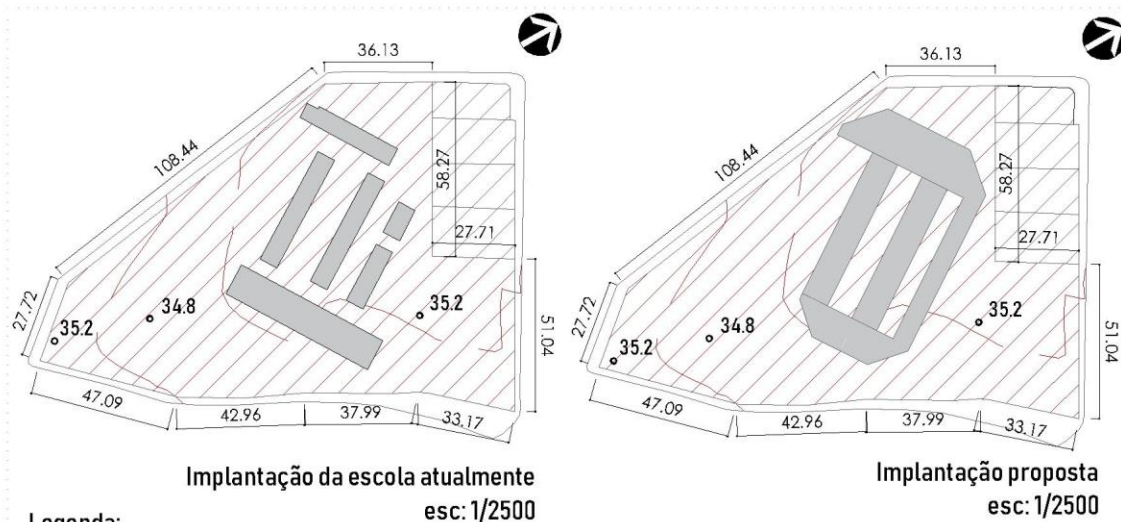
Certamente, a metáfora do caracol e a concha se encaixa no sentido do erro no ato de aprender. Os caracóis não têm audição e utilizam, especialmente, os sentidos do tato e do olfato, que se situam em todo o corpo, principalmente nas antenas. Assim é o educando, todo o seu corpo, através dos sentidos, está captando sensações, percepções, emoções, enfim, buscando aprendizagem. Os caracóis enxergam pouco, e os olhos estão situados nas pontas das antenas maiores; pode-se então dizer que o educando, ainda em fase de desenvolvimento, “enxerga pouco” e precisa de um condutor para levá-lo pelo caminho seguro e em direção ao sucesso.

O caracol anda com a casa às costas, a concha abriga os órgãos e é uma proteção extra contra a desidratação, e protege-o dos predadores. A concha (o educador) é a proteção do educando contra os predadores. Percebe-se então a importância do papel do educador, protetor, com a função de dar continuidade à vida; oportunizar aprendizagens, conhecimento de mundo; e desenvolver habilidades e competências. O caracol carrega a concha nas costas (sua casa)... ele necessita dela para viver, e a concha sem o caracol não tem vida, não tem sentido; assim são o educador e o educando: vivem numa simbiose....

Texto: Rosangela Nieto de Albuquerque
Fonte: Construir notícias



Figura 47. Imagem aérea do terreno e entorno imediato.
Fonte: Google Earth



Legenda:

- Lote em estudo
- Lotes vizinhos
- Edificações
- Curva de nível

Ponto cotado 34.8 - representado no projeto por 0.80
Ponto cotado 35.2 - representado no projeto por 1.20

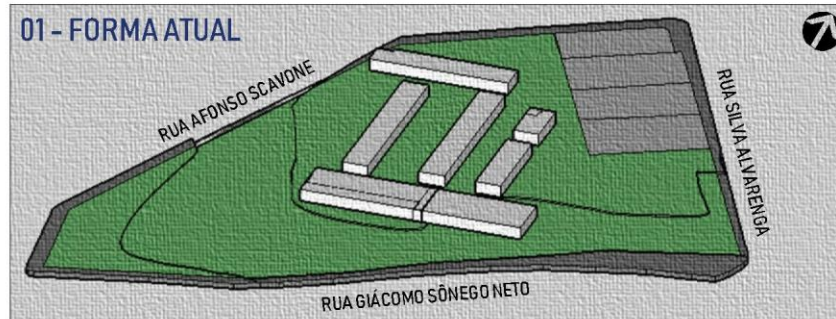


Figura 48. Fonte: A autora.



Figura 49. Fonte: A autora.

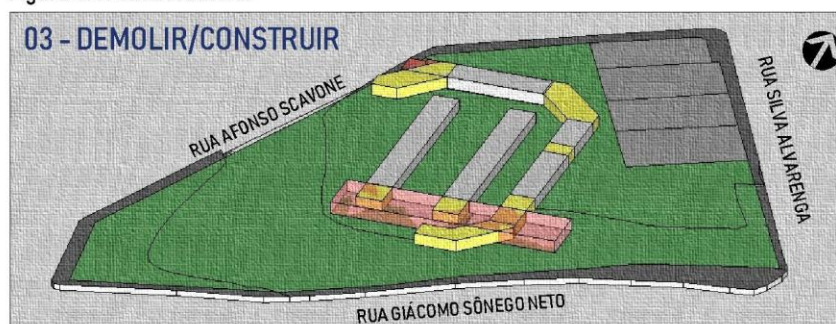


Figura 50. Fonte: A autora.

Legenda: Existente Construir Demolir

CONDICIONANTES URBANÍSTICAS - PROPOSTA

ÁREA DO TERRENO: 11.996m²

ÁREA CONSTRUÍDA: 1.858.99m²

TAXA DE OCUPAÇÃO (%)

MÁXIMO PERMITIDO: 60%

USADO: 16,83%

TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)

MÍNIMO PERMITIDO: 20 %

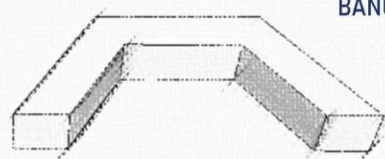
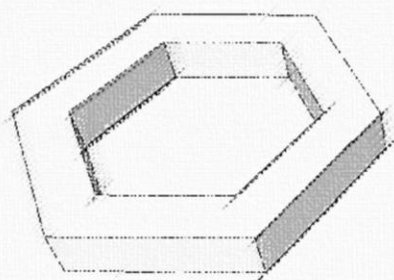
USADO: 80,54%

ÍNDICES DE APROVEITAMENTO:

MÁXIMO PERMITIDO: 4

USADO: 1

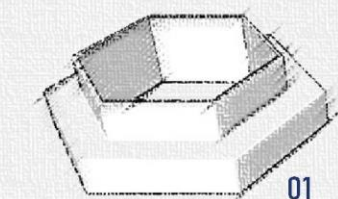
5.1.1 MOBILIÁRIO



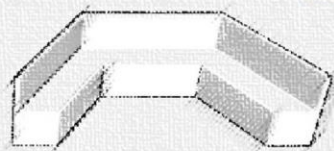
BANCOS

Figura 51.
Fonte: A autora.

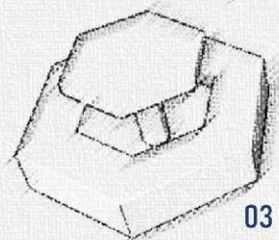
A proposta para o design do mobiliário exposto nos pátios da escola e na praça foi concebida utilizando a forma pura do hexágono. Um modelo compõe a forma completa e o outro sua metade conforme a figura 51.



01



02



03



04

BANCOS E MESAS

Figura 52.
Fonte: A autora.

Acrescentou-se elementos para sua melhor utilização. Os bancos representados pelos desenhos 01 e 02 possuem apoio para as costas. No centro do banco 01 serão plantadas espécies arbóreas e frutíferas de pequeno porte, que contribuirão para o micro-ecossistema da escola, sombreando os passeios internos entre as salas, e atraindo animais existentes na micro-fauna, tais como pássaros e borboletas. Os mobiliários dos desenhos 03 e 04 compõem bancos e mesas. Todos os mobiliários possuem bordas arredondadas, evitando causar lesões por contato.

Explorou-se o uso das cores nos mobiliários conforme a figura 53, que foram distribuídos de forma aleatória na escola e na praça. O objetivo de propor ao projeto um caráter lúdico é atingido por este e outros elementos. As cores proporcionam sensações conforme seus significados, a mistura destas causam diferentes sentimentos que podem ser experimentados ao caminhar pelos ambientes onde foram aplicadas.

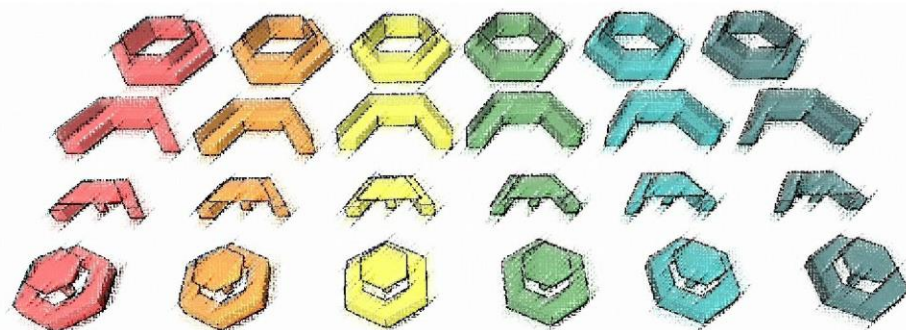


Figura 53. Fonte: A autora.

COBERTURA

A figura 54 representa a disposição dos hexágonos para a cobertura dos pátios, em estrutura metálica preta e policarbonato cristal.

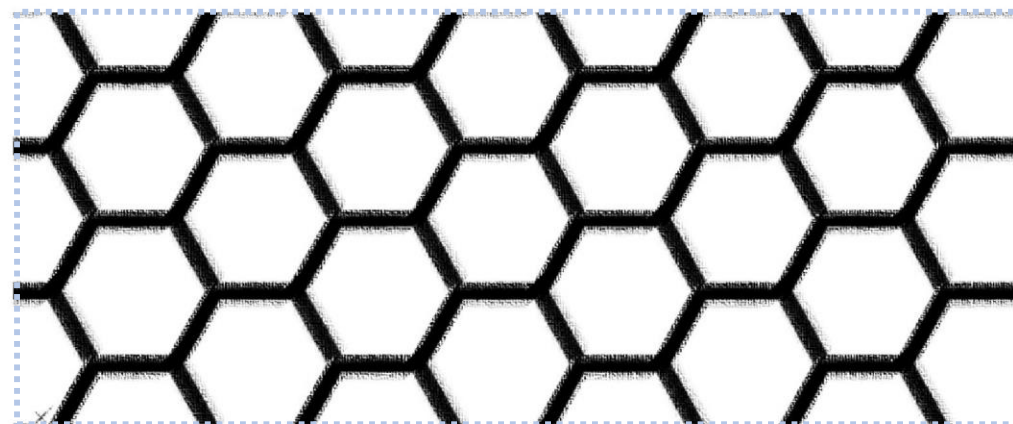


Figura 54. Fonte: A autora.

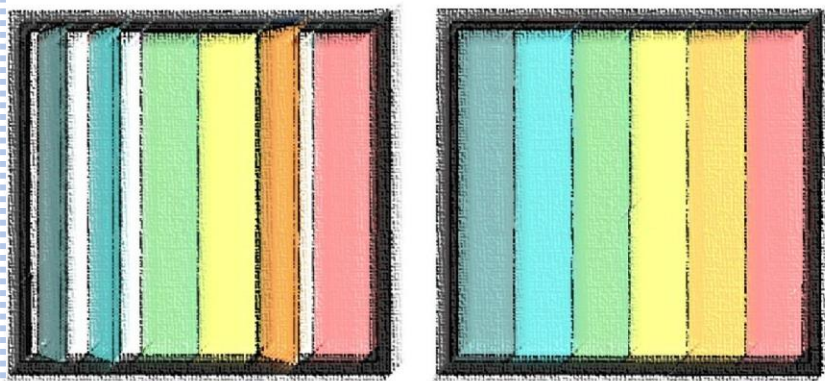


Figura 55. Fonte: A autora.

PAINÉIS DE BRISES MÓVEIS

Os painéis foram usados nos corredores de acesso ao setor pedagógico, pois as aberturas de portas e janelas dos edifícios encontram-se no sentido leste-oeste, devido ao posicionamento da edificação existente. Os painéis são deslizantes, em estrutura metálica pintada de preto, os brises podem ser fechados em dias de chuva, evitando que os usuários de molhem durante o deslocamento entre salas.

MOBILIÁRIO ECOLÓGICO



O material idealizado para o mobiliário constitui plástico reciclado pigmentado. O reaproveitamento do material garante menor descarte na natureza e transforma resíduos altamente poluentes em mobiliário, propondo uma solução sustentável.

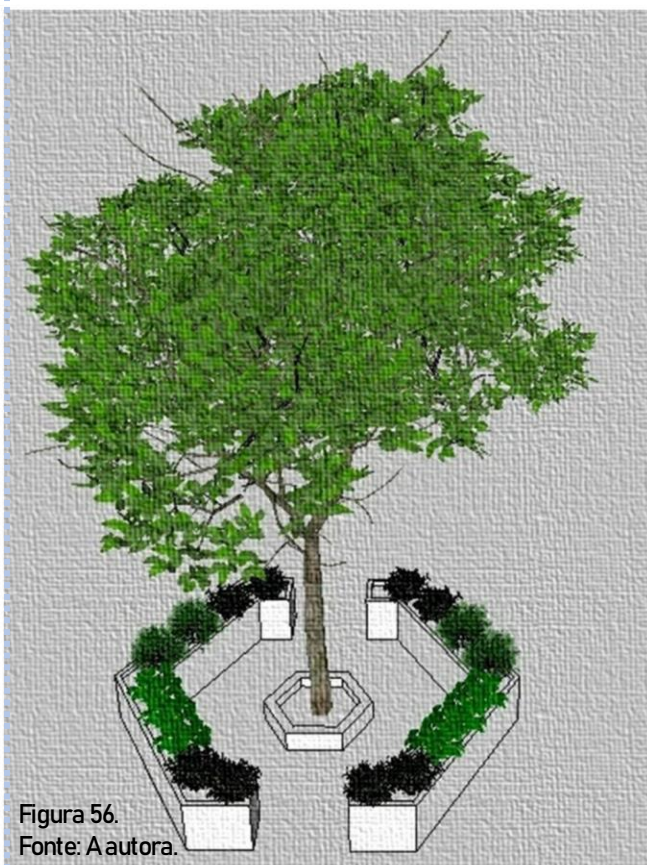


Figura 56.
Fonte: A autora.

JARDIM SENSORIAL E HORTA COMUNITÁRIA

Para o espaço público foi idealizado um jardim sensorial, buscando oportunizar experiências de contato com a natureza e promover a sintonia dos usuários com o meio ambiente. As espécies que compõem o jardim podem estimular os cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar.

A horta comunitária utiliza mobiliários elevados do chão, a uma altura de 0,60cm a 0,80cm do chão onde as crianças e jovens possam realizar o plantio e a manutenção das hortaliças, no exercício do projeto AMBIAL, realizado pela escola. A produção de alimentos pode servir como fonte de alimento das famílias da comunidade, além de promover atividades socio-educativas e o hábito da alimentação saudável. Este será um importante espaço de aprendizagem, principalmente na aplicação do conceito de CIDADES EDUCADORAS, pois aqui oportuniza-se atividades técnicas ao ar livre, envolvendo elementos da natureza como a terra, o sol, a água, e principalmente estar do lado de fora da escola, podendo praticar este mesmo exercício fora do horário escolar.

Em pesquisas realizadas com crianças e adolescentes entre 05 e 15 anos de idade, pertencentes a diversos contextos culturais, KORPELA (2002) mostra que, quanto menor a crianças, maior sua necessidade declarada por contato direto com áreas externas e ambientes naturais.

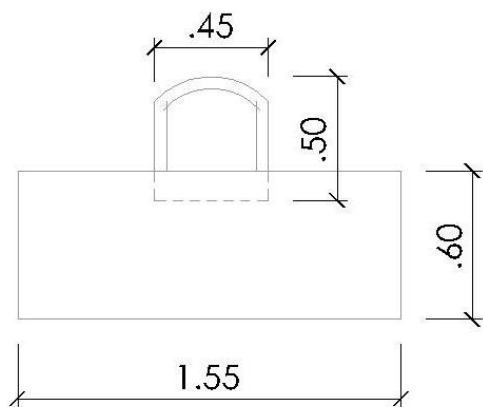
5.1.2 PROPOSTA DE LAYOUT PARA SALAS DE AULA

Foi proposto três diferentes modelos de layout que comportam 24 alunos na sala de aula, podendo ser utilizados para as turmas do ensino fundamental e também ensino médio. Todos os modelos propõe que o professor esteja próximo da porta de entrada/saída, e no centro da sala, assim sua percepção do ambiente fica mais clara, e seu olhar alcança a todos os alunos.

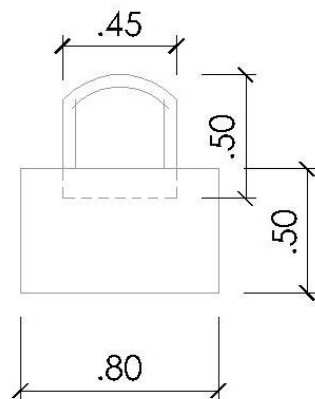
A disposição do mobiliário, as cores, a intensidade da luz natural que entra na sala e o contato com a natureza são elementos que ajudam a

estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Propor espaços que sejam geradores de debates, atividades em equipe, palestras e que promovam a inclusão social foram critérios pensados durante a elaboração da proposta. O ambiente de estudo deve ser confortável e atrativo, e suas instalações necessitam ter mobiliário que seja ergonômico.

Para os móveis foram adotadas as seguintes dimensões:



Mesa do professor.

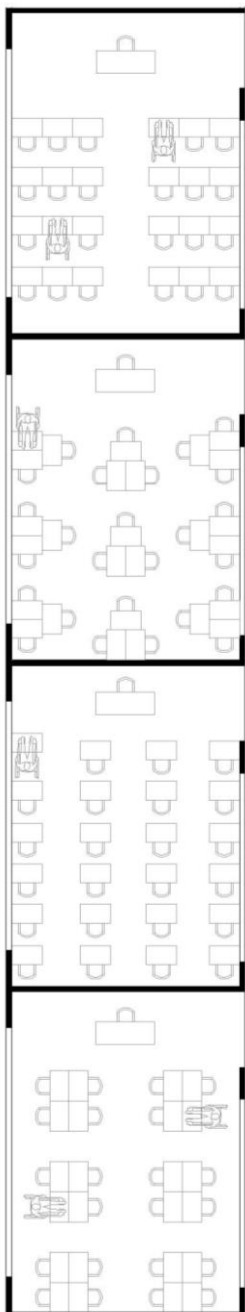


Mesa do aluno.

Estas dimensões foram adotadas para todas as faixas etárias, variando apenas na altura conforme a idade escolar, e estão acima do que prevê o dimensionamento mínimo do Ministério Público de Santa Catarina, que estabelece o mínimo de 0,60 x 0,50cm para as carteiras e 0,40 x 0,40cm para as cadeiras.

(Fonte: Cartilha do Ministério público de Santa Catarina, CIP - Centro de apoio Operacional de informações Técnicas e Pesquisas)

Vista Superior. Fonte: a autora.



LAYOUT 01

Modelo em que os alunos trabalham em grupo de três, voltados ao quadro didático e ao professor, e promovendo assim as relações sociais ainda na primeira infância, e exercitando o hábito para atividades dinâmicas em equipe.

LAYOUT 02

Modelo em que os alunos trabalham em grupo de três, voltados em diferentes direções. Este modelo é ideal para atividades voltadas ao grupo, e não ao professor.

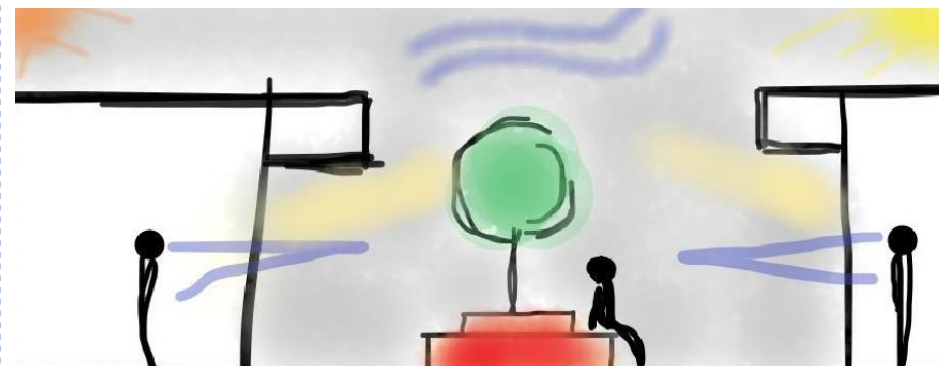
LAYOUT 03

Modelo tradicional. Mantém todos os de frente para o professor para a realização de atividades individuais.

LAYOUT 04

Modelo em que os alunos trabalham em grupo de quatro pessoas, ou em dupla, e tem a possibilidade de manter contato visual e atenção ao professor.

Planta Baixa.
Esc. 1/200



- Sol da manhã
- Sol da tarde
- Entrada da iluminação pelas aberturas
- Ventos predominantes
- Eixos visuais das salas para o pátio

Corte esquemático.
Fonte: A autora.

Condicionantes físicas

Devido sua posição no terreno, todas as salas são contempladas com a insolação leste/oeste e recebem também a entrada dos ventos predominantes. Ambos os elementos podem ser controlados pelos brises móveis, conforme necessidade dos usuários.

Aberturas e eixos visuais

Todas as salas possuem aberturas para que o aluno possa explorar o ambiente externo por meio dos eixos visuais, evitando assim a sensação de confinamento e a monotonia na sala de aula, servindo também como um repouso para o olhar do aluno.

Pátio como articulador dos espaços

As salas com acesso e contato com o pátio onde os corredores possibilitam a transição entre o espaço interno e externo permitem o envolvimento entre alunos de diferentes turmas, estimulando o convívio e as relações sociais.



LEGENDA NÚMERICA:

01 - HALL COBERTO

02 - RECEPÇÃO

03 - SALA DA DIREÇÃO

04 - SALA DE ARQUIVOS

05 - SALA DA ORIENTAÇÃO

06 - SALA DA SECRETARIA

07 - SALA DOS PROFESSORES

08 - LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

09 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

10 - SALA DE IDIOMAS E REFORÇO

11 - BANHEIRO FEMININO/MASCULINO

12 - OFICINA DE TEATRO

13 - ESPAÇO PARA ATIVIDADES ARTÍSTICAS AO AR LIVRE

14 - OFICINA DE ARTES

15 - BIBLIOTECA

16 - SALAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

17 - SALAS DO ENSINO MÉDIO

18 - REFEITÓRIO

19 - EXTENSÃO DO REFEITÓRIO AO AR LIVRE

20 - REDÁRIO

21 - COZINHA, HORTA, DESC. RESÍDUOS E CENTRAL DE GÁS

22 - PÁTIO COBERTO

23 - SETOR DE ESPORTES

24 - QUADRA DE VÔLEI DE AREIA

25 - QUADRA POLIESPORTIVA SEMI-ENTERRADA

26 - PLAYGROUND

27 - PRAÇA DA INTEGRAÇÃO

28 - ANFITEATRO SEMI-ENTERRADO

29 - JARDIM SENSORIAL E HORTA COMUNITÁRIA

30 - PAREDE CORTINA E ESPELHO D'ÁGUA



PLANTA ESQUEMÁTICA

SEM ESCALA

LEGENDA:



ESPAÇO PÚBLICO



SETOR ADMINISTRATIVO



SETOR PEDAGÓGICO



SETOR DE ESPORTES

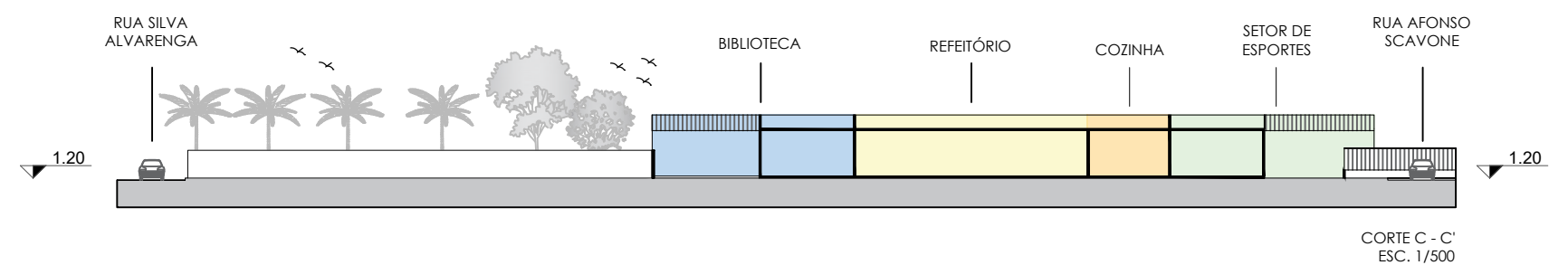
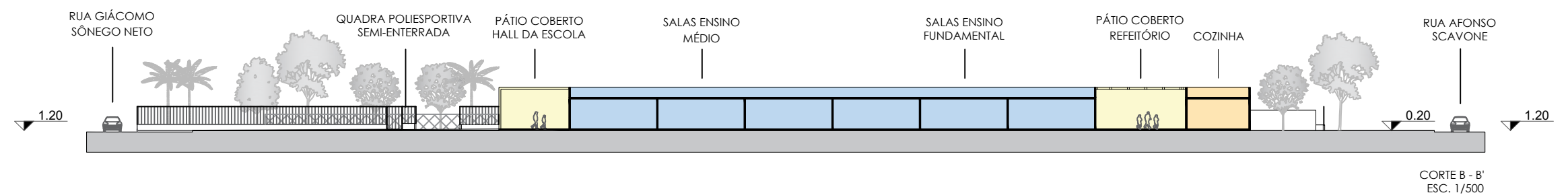
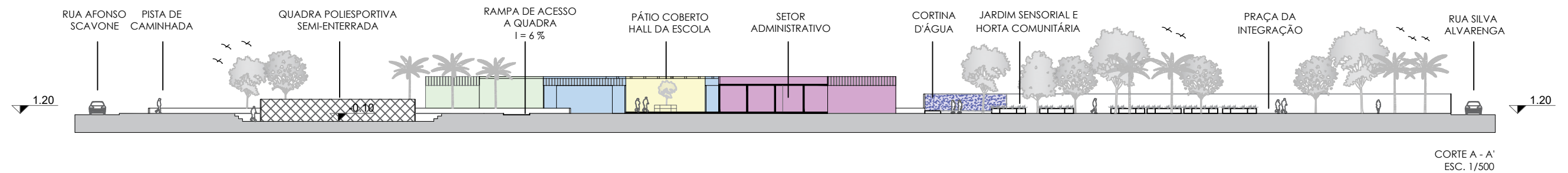


SETOR DE CONVÍVIO









- LEGENDA:
- CORTE DO TERRENO
 - SETOR ADMINISTRATIVO
 - SETOR PEDAGÓGICO
 - SETOR DE CONVÍVIO
 - SETOR DE ESPORTES

6.4 IMAGENS 3D

Três praças voltadas ao uso da comunidade cercam a escola e possuem um programa de atividades distintas.



Um grande pátio aberto marca a entrada da escola e um segundo pátio coberto defini o espaço privado e funciona como espaço multi-uso, onde a partir dele distribui-se o fluxo dos usuários para os setores internos.



A praça que contém a quadra poliesportiva possui acesso controlado, posterior ao horário de funcionamento da escola. A entrada é direcionada pela forma das praças, que induzem o pedestre ao pátio coberto. As vagas de estacionamento permitem o embarque e desembarque dos alunos, e também a parada dos ônibus.



Um painel colorido trás a característica do lúdico a fachada principal, e o nome da escola é destacado, permitindo que pessoas de outras localidades identifiquem a mesma, que antes passava despercebida.



A estrutura da cobertura é marcada por hexágonos com policarbonato semi-translúcido, que permite a entrada da luz e traz um aspecto de leveza. O uso das cores foi explorado nos muros, com cercamento leve, possibilitando a permeabilidade visual. Da entrada já percebe-se os pátios internos da escola.





A praça da integração foi projetada para que a comunidade possa se conectar com a escola fora do período escolar. Um anfiteatro semi-enterrado e uma praça mais aberta podem ser palco de diversas atividades culturais.



A horta e o jardim sensorial, aliado a parede-cortina d'água criam um micro-clima agradável para estar. Apista de caminhada e os jardins podem ser apropriados por públicos de diferentes idades, integrando os moradores.



A quadra poliesportiva foi projetada para ser semienterrada para fazer o escoamento da água, evitando que a escola fica alagada em períodos de chuva constante. A arquibancada permitem a presença dos familiares nos jogos escolares e a jogos no final de semana.



A quadra encontra-se no sentido Norte-Sul, evitando o ofuscamento pelos raios solares durante os jogos. O mobiliário colorido também é aplicado no espaço público, trabalhando a mesma linguagem lúdica da escola.



No presente trabalho foi desenvolvido um projeto arquitetônico de reforma propondo uma nova identidade e novos anexos para a Escola de Educação Básica Ministro Jarbas Passarinho, conivente com os ideais pensados pela autora durante a etapa de pesquisa e levantamento teórico.

O projeto atingiu ao objetivo de conectar a escola com a comunidade por meio da proposta de uma praça que integre a comunidade escolar, além de uma parte da própria escola estar aberta para uso público nos fins de semana.

Pensar numa forma de a arquitetura ser articuladora social, capaz de fornecer espaços de uso dinâmico, com capacidade para receber uma diversidade de atividades que vão construir uma realidade social mais inclusiva e participativa para as criança e jovens que poderão estudar nesta instituição, e capaz de mudar a característica do bairro para construir uma cidade melhor e uma ambiente educacional qualificado, foi imensamente gratificante.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos. Disponível em: <www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 26 de Abril de 2019.

AMBIAL, PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR . Disponível em: <sed.sc.gov.br/servicos/programas-e-projetos/16989-projeto-de-educacao-ambiental-e-alimentar-ambial> Acesso em 26 de Abril de 2019.

AMREC: Associação dos Municípios da Região Carbonífera. Disponível em: <amrec.com.br> Acesso em 20 de Abril de 2019.

BALTHAZAR, Luiz Fernando. Criciúma memória e vida urbana. Florianópolis, 2001. [230] f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

BRASIL ESCOLA. A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE QUALIDADE.. Disponível em: <monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-participacao-comunidade-escolar-para-uma-gestao-democratica-qualidade> Acesso em 21 de Abril de 2019

BORBA, Angela Meyer. A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS NOS GRUPOS DE BRINCADEIRA: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DAS CULTURAS DA Infância. Disponível em: <www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2009/11/Artigo-08-13.2.pdf> Acesso em 25 de Abril de 2019.

BRUINI, Eliane da Costa. "Educação no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em <brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm> Acesso em 28 de abril de 2019.

CAMPOS FILHO (2003), C. M. (2003). Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo, Editora 34.

CENSO 2010. População do Bairro Pinheirinho, Criciúma. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-pinheirinho_criciuma_sc.html>. Acesso em 19 de Março de 2019.

CIDADE EDUCADORA, conceito. Disponível em: <cidadeseducadoras.org.br/conceito>. Acesso em de 16 Março de 2019.

CONCEITO DE ENSINO MÉDIO. Disponível em: <significados.com.br/ensino-medio>. Acesso em 28 de abril de 2019.

CONCEITO DE ENSINO FUNDAMENTAL. <significados.com.br/ensino-fundamental>. Acesso em 28 de abril de 2019.

CRICIÚMA, ORGULHO DE CIDADE! Fragmentos da História de seus 120 Anos, 2000. ARCHIMEDES NASPOLINI FILHO.

EDUCAÇÃO E VIDA URBANA: 20 anos de Cidades Educadoras. Comitê Executivo da AICE, 2008.

Disponível em: <www.camaracriciuma.sc.gov.br/upload/HISTORIA-CRICIUMA-ORGULHO-DE-CIDADE-VOL-I.pdf> Acesso em 12 de Abril 2019.

EDUCAÇÃO E VIDA URBANA: 20 anos de Cidades Educadoras. Comitê Executivo da AICE, 2008.

Disponível em: <www.camaracriciuma.sc.gov.br/upload/HISTORIA-CRICIUMA-ORGULHO-DE-CIDADE-VOL-I.pdf> Acesso em 12 de Abril 2019.

ESTEVES, Cássia Marques. Escola cidadã: aproximações entre território, educação e arquitetura, 2018. Disponível em:

<issuu.com/cassiaesteves/docs/c_ssiamarqueseesteves_31404448-compr>. Acesso em 08 Abril de 2019.

FREITAS, Ivete Abbade. Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

FREIRE, P. Cartas à Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GOUVÊA, L. A. (2008). Cidade Vida: curso de desenho ambiental urbano. São Paulo, Nobel.

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura, tradução Carlos Eduardo Lima Machado. São Paulo: Martins Fontes, 3 Ed, 2002.

IBGE. Dados dos municípios, 2012. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/panorama>. Acesso em 15 de Abril de 2019.

KOWALTOWSKI, D. (2011). Arquitetura escolar – o projeto do ambiente de ensino. São Paulo, Oficina de textos.

LIMA, Mayume Watanabe de Souza. A cidade e a criança. São Paulo: Nobel, 1989.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e Candau, Vera Maria. Revista Brasileira de educação. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. 2003.

MORIGI, Valter. CIDADES EDUCADORAS, possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia. Editora Sulina, 2016.

NEVES, Fernando Henrique. Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Fabiana Valeck de. Arquitetura Escolar Paulista nos Anos 30. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Bressan Pinheiro. São Paulo. FAUUSP, 2007.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, ESTADO DE SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2009.

POPULAÇÃO DO BAIRRO PINHEIRINHO. Disponível em: <populacao.net.br/populacao-pinheirinho_criciuma_sc.html>. Acesso em 13 de abril de 2019.

PLANEJAMENTO DE EQUIPAMENTOS URBANOS COMUNITÁRIOS DE EDUCAÇÃO: algumas reflexões. Disponível em: <scielo.br/pdf/cm/v17n34/2236-9996-cm-17-34-0503.pdf> Acesso em 28 de Março 2019.

POPULAÇÃO DO BAIRRO PINHEIRINHO. Disponível em: <populacao.net.br/populacao-pinheirinho_criciuma_sc.html>. Acesso em 13 de abril de 2019.

RIO, V. del (1990). Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo, Pini.

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em:

<meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm> Acesso em 30 de Março de 2019.

SANTOS, C. N. F. (1988). A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores.

SÁNCHEZ, Isaac García. CEDUCI CRISTO REY. Espacios lúdicos para el aprendizaje basados em Reggio Emilia. Fonte:

<https://issuu.com/isaacgarcia3/docs/cecudi_cristo_rey._espacios_l_dico>. Acesso em 28 de Março 2019.

SILVA, Maria José Andrade. A produção do espaço urbano de Criciúma- SC e seus agentes de transformação. (Mestrado) Desenvolvimento Urbano, PUC-SP,

2012. Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/17. Disponível em:

<http://publicacoes.pcc.usp.br/PDF/BTs_Petreche/BT375-%20Inouye.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

